relatório anual
2006
online
Grendene®

I - MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO 03

II - PRINCIPAIS INDICADORES 05

III - PERFIL DA EMPRESA

01.Conheça 06
02. Produtos e marcas 07
03. Estratégia e mercado 11
04. Gestão de riscos 12

IV - GRENDENE: LINHA DO TEMPO 13

V - GOVERNANÇA CORPORATIVA

01. Novo mercado 15
02. Evolução de melhores práticas de governança corporativa 18
03. Fatos societários e eventos subseqüentes 19
04. Conquistas em 2006 21

VI - ANÁLISE E DISCUSSÃO GERENCIAL (MD&A)

01. Receita bruta de vendas e serviços 23
02. Receita líquida de vendas 25
03. Custo dos produtos e serviços vendidos 26
04. Lucro bruto 27
05. Despesas com vendas gerais & administrativas (DVG&A) 27
06. EBITDA ajustado 28
07. Resultado financeiro líquido 28
08. Outras receitas (despesas) operacionais 29
09. Lucro líquido ajustado 29
10. Conciliação com práticas contábeis internacionais - IFRS 29
11. Endividamento 30
12. Investimentos 31
13. Auditores Independentes – Instrução CVM 381/03 31
14. Fluxo de caixa ajustado 32

VII - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS

01. Balanços patrimoniais 34
02. Demonstrações do resultado 36
03. Demonstrações das mutações do patrimônio líquido 37
04. Demonstrações das origens e aplicações de recursos 38
05. Demonstrações dos fluxos de caixa 39
06. Notas explicativas às demonstrações financeiras 40
07. Parecer dos auditores independentes 55

VIII - BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL

01. Recursos humanos 56
02. Comunidade 58
03. Valor adicionado 60
04. Balanço social 61
05. Responsabilidade ambiental e design sustentável 63

IX - INFORMAÇÕES GERAIS

01. Informações corporativas 65
02. Informações aos acionistas 66
03. Créditos 67

Aos Senhores Acionistas

A Administração da Grendene S.A., em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V. Sas. o Relatório da Administração, acompanhado pelas Demonstrações Financeiras da Companhia e Consolidadas, contemplando as operações de suas subsidiárias e, a partir deste exercício, pela metodologia contábil de harmonização para um padrão internacional, apresentando a conciliação das diferenças entre as práticas brasileiras e as do IFRS – *International Financial Reporting Standards*, com o parecer da Auditoria Independente relativo ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006. As informações econômico-financeiras e operacionais da companhia apresentadas nos comentários de desempenho são consolidadas e foram preparadas com base em informações financeiras ajustadas em milhares de reais, com as respectivas notas explicativas.

O ano de 2006 repetiu em grande parte os problemas do ano anterior para o setor de calçados no Brasil. Uma nova redução do dólar, cotado em R$ 2,3407 no final de dezembro de 2005 e chegando a R$ 2,1380 no final de 2006, prejudicou o setor. O resultado, aliado à concorrência asiática, foi uma nova queda nas exportações, de 5,4% em 2006, e um aumento de 8,8% nas importações de acordo com o DECEX. No mercado doméstico, segundo dados do IBGE, houve uma queda de 5,3% na produção de calçados brasileiros em 2006, situando-se em torno de 690 milhões de pares e redução de 4,8% no consumo aparente, que atingiu 525 milhões de pares no período.

Os resultados macroeconômicos também foram aquém do esperado. O Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 2,85%, percentual similar ao de 2005, mas inferior às previsões de crescimento do Governo Federal, cuja expectativa era de 3,5%. Apesar do aumento da massa salarial, pela menor taxa de inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que, de acordo com o IBGE, foi de 3,14% em 2006 (5,69% em 2005) a redução da taxa de juros da economia, medida pela Selic, encerrou o ano em 13,25% (18% em 2005) e levou o volume de vendas do comércio varejista a apresentar mais uma vez crescimento expressivo em bens de consumo duráveis, tendo em vista a facilidade e o custo menor do crédito. Já o consumo no setor de tecidos, vestuário e calçados cresceu apenas 2%, também segundo o IBGE.

Frente a este cenário, a Grendene, que comemora 35 anos, decidiu, mais uma vez, se reinventar para driblar as dificuldades e se superar. Em 2006, foi construída o que denominamos de a **Cultura da Exigência**. O objetivo: acertar mais – não só fazer mais do mesmo, mas exigir mais do mesmo e do novo – e aprimorar o que temos de melhor: o produto final com o DNA de inovação da Grendene.

O primeiro passo foi uma rígida disciplina de gestão, reduzindo custos e despesas, começando por enxugar o número de produtos lançados, que passou de 450 em 2005 para 400 em 2006. A redução não significou perda da qualidade, ao contrário. Com um portfólio menor, porém um mix de produtos de maior valor agregado, a Grendene focou em Pesquisa & Desenvolvimento e ampliou a exigência sobre esta gama de produtos, não só em design e na utilização de materiais alternativos, mas em pesquisa com grupos de clientes e consumidores antes de lançá-los, visando uma maior validação e aumentando a probabilidade de confirmação após o lançamento.

O marketing criou novas formas de mostrar a empresa e seus produtos, a partir de campanhas-projeto e utilizando mídias alternativas, voltadas para nichos específicos de mercado, além de ações direcionadas para os *traders* (vendedores das lojas de calçados ou dos clientes varejistas que têm o contato com o consumidor final). A mídia em televisão ficou mais concentrada em alguns produtos com maior potencial de alavancagem de volume. Essas medidas tornaram mais eficazes as ações de marketing, sem necessidade de aumento da verba anual de propaganda, que se manteve dentro do patamar histórico de participação na receita líquida. A Grendene, além do contrato nacional, também fechou um contrato internacional com a *top model* Gisele Bündchen, para a venda da linha Ipanema GB no exterior, como parte de uma estratégia de crescimento através da globalização de algumas marcas. As eleitas para representarem a empresa no exterior foram a Melissa, a contar de 2005, e a Ipanema GB, a contar de 2006.

A divisão de vendas ampliou sua estrutura, contratando mais um gerente de vendas e seis supervisores regionais, definindo regiões de atuação com novos representantes. A área também aprimorou-se através do programa **"Melhorando o Gerenciamento Comercial"**, utilizando métodos e ferramentas para a melhoria do resultado, como a implementação de um plano de metas e de ação. A área aproximou-se mais do varejista, com ações voltadas para o ponto-de-venda, que viu o giro dos produtos da Grendene aumentar nas lojas em função do trinômio design – qualidade – conforto.

Apesar do cenário difícil para o setor de calçados, o resultado da combinação produto-marketing-vendas e disciplina de gestão chegou a números superiores aos de 2005, com crescente lucratividade e com as estimativas dadas ao mercado tendo sido plenamente atingidas. A empresa registrou crescimento de 2,9% na receita bruta, que totalizou R$ 1.392,4 milhões e de 1,3% no volume de vendas, que atingiu 132 milhões de pares. Os preços médios da Grendene foram 1,5% superiores aos do ano anterior, face a uma política produto-preço de maior valor agregado no ponto de venda.

Um dos destaques do ano foi a recuperação de 380pb na margem EBITDA em 2006, com crescimento de 19%. O EBITDA totalizou R$ 317,3 milhões (R$ 266,7 milhões em 2005), com margem de 28,8% (25% em 2005), explicado principalmente pelo ganho na margem bruta, que atingiu 44,7%.

Também houve importante acréscimo de 490pb no lucro líquido ajustado em 2006, que cresceu 31,3%, com margem de 18,3% para 23,2%, atingindo R$ 256,1 milhões (R$ 195,1 milhões em 2005), explicado pela recuperação no faturamento e no volume, mantendo a tendência de crescente lucratividade, com importante recuperação das margens bruta, EBTIDA e líquida.

Outra medida importante do desempenho da Grendene foi o ganho de 290pb de market share nas exportações brasileiras de calçados em 2006 (17,5% ante 14,6% em 2005) e de **50pb no mercado doméstico** brasileiro de calçados (19,1% em 2006 contra 18,6% em 2005), em um cenário setorial e macroeconômico de competição mais acirrada, segundo dados divulgados pelo DECEX e IBGE.

Nada disso seria possível sem as pessoas – nossos colaboradores. O ano de 2006 também foi de consolidação de nossos valores e da criação da Academia Grendene, além da implantação de um modelo de gestão de pessoas baseado nas competências com a introdução de parâmetros e métricas que partem do macro (a empresa) até o nível individual de cada colaborador, estabelecendo metas e uma metodologia de avaliação, que será mais um passo para a consolidação de um modelo de gestão orientado para resultados, já iniciado a contar de 2005. A Academia surgiu como um movimento de alinhamento interno das iniciativas de desenvolvimento, mais assertivo em relação aos desafios advindos do novo posicionamento da empresa devido à abertura de capital ocorrida desde o 4º trimestre de 2004.

Para 2007, a Academia Grendene pretende atuar no desenvolvimento das lacunas identificadas nas avaliações das lideranças e das demandas vindas de cada área de negócio. Preparar a Grendene para os desafios de um mercado cada vez mais competitivo e para o futuro – essa tem sido a missão da Academia Grendene.

O ano de 2007 também será o ano para aprimorar ainda mais a Cultura da Exigência em todas as nossas ações. O ano promete: muita inspiração para as novas coleções; novos licenciamentos; novas ações de marketing e de vendas; a estratégia de crescimento internacional via globalização de marcas, com o projeto com a Ipanema Gisele Bündchen Y Ikatu Xingu, que ganhará o mundo neste ano, e a valorização crescente e a consolidação da marca Melissa no exterior; gestão voltada para resultados; o crescimento esperado para o mercado interno e externo; e o aumento da liquidez das ações, com a oferta para atingir o *free float* de 25% até outubro de 2007, deverá levar a Grendene a um caminho de **sustentabilidade**, tornando-a ainda mais rentável no futuro, pois os movimentos estratégicos adotados têm uma visão clara de longo prazo.

Finalmente, gostaríamos de agradecer à dedicação de nossos colaboradores, à confiança e ao suporte de nossos fornecedores, clientes, acionistas e membros do Conselho de Administração, que contribuíram para o desempenho da Grendene e para atingir nossas metas em 2006.

A Administração

R$ Milhões	2006	2005	2004	2003	2002	2001	Var. 06/05	CAGR* / 2006/01
Receita Bruta	1.392	1.353	1.525	1.276	907	697	2,9%	14,8%
Doméstico	1.204	1.170	1.290	973	740	590	2,9%	15,3%
Exportações	188	183	235	303	167	107	2,8%	11,9%
Receita Líquida	1.103	1.068	1.212	1.061	755	577	3,3%	13,8%
Lucro Bruto	493	444	526	504	333	239	11,1%	15,6%
EBITDA Ajustado	317	267	320	354	212	157	19,0%	15,1%
Lucro Líquido Ajustado	256	195	202	238	117	96	31,3%	21,7%
LPA (R$ por ação)	2,56	1,95	2,02	2,38	1,17	0,96	31,3%	21,7%
Volume Vendas (Milhões de pares)	132	130	145	121	116	94	1,3%	7,0%
Doméstico	100	102	116	94	100	79	(2,1%)	4,8%
Exportações	32	28	29	27	16	15	13,9%	16,4%
Preço Médio (R$)	10,55	10,39	10,50	10,52	7,80	7,39	1,5%	7,4%
Share de Volume e Margens	**2006**	**2005**	**2004**	**2003**	**2002**	**2001**	**Var. pontos base 06/05**	**Média 2006/01**
Market share volume e Consumo aparente MI**	19,1%	18,6%	21,2%	19,5%	20,7%	16,4%	53	19,3%
Market share volume Exportações Brasileiras***	17,5%	14,6%	13,7%	14,3%	9,8%	8,8%	290	13,1%
Bruta	44,7%	41,5%	43,4%	47,5%	44,1%	41,3%	320	43,8%
EBITDA	28,8%	25,0%	26,4%	33,4%	28,0%	27,1%	380	28,1%
Líquida	23,2%	18,3%	16,7%	22,4%	15,5%	16,6%	490	18,8%

Fonte: ABICALÇADOS, DECEX E IBGE.
*CAGR – Compound average growth rate – Taxa média composta de crescimento.
**Abicalçados (dados de 2001-2005) e IBGE (dados de produção de 2006).
***DECEX

01. Conheça

A Grendene foi fundada em 1971 e é **uma das maiores produtoras mundiais de calçados sintéticos** e líder em vários segmentos no mercado brasileiro. Possui tecnologia proprietária e exclusiva na produção de calçados à base de PVC (Policloreto de Vinila) e EVA (Etileno Vinil Acetato), denominados termoplásticos injetados, totalmente verticalizada, a partir de matrizaria e fábricas próprias, com uma logística de distribuição que atinge desde distribuidores a varejista tradicionais e não-tradicionais em todo o território nacional e no exterior.

A empresa é detentora de **marcas reconhecidas e de sucesso**, como **Melissa, Rider, Grendha, Ipanema Gisele Bündchen, Ipanema, Grendene Kids e Grendene Baby**; em julho de 2005, lançou mais uma marca – **Ilhabela**, que se consolidou em 2006 como um produto voltado para um público jovem feminino, na faixa etária de 18 a 25 anos. Além disso, atua através da produção de calçados para 34 diferentes licenciamentos de celebridades e personagens do universo infanto-juvenil e de histórias em quadrinhos.

A Grendene é totalmente integrada, com capacidade instalada em suas seis unidades industriais, compostas por 11 fábricas de calçados, com capacidade instalada total de 176 milhões de pares/ano, além de uma matrizaria e uma fábrica de PVC com capacidade de produção de 51 mil toneladas/ano para consumo próprio na produção de calçados.

As unidades industriais estão assim distribuídas: (i) Estado do Ceará, nas cidades de **Sobral (1993)**, matriz (sede social) e maior planta, com sete fábricas de calçados, responsáveis por 87% da produção total de calçados; **Fortaleza (1990)**, duas fábricas de calçados e componentes de PVC; **Crato (1997)**, uma fábrica de calçados e de componentes em EVA; (ii) Estado do Rio Grande do Sul, nas cidades de **Farroupilha (1971)**, duas fábricas de calçados e sede administrativa; e **Carlos Barbosa (1980)**, matrizaria; e (iii) Estado da Bahia, uma unidade em implantação na cidade de **Teixeira de Freitas**, que iniciará as atividades a partir de setembro de 2007, com capacidade de 9 milhões de pares por ano, especialmente produtos de menor valor agregado, visando obter preços mais competitivos nos grandes centros consumidores da Região Sudeste.

No final de 2006, a Grendene operava com 21.444 funcionários e registrou faturamento bruto de R$ 1,4 bilhão, alocado 86,5% para mercado interno e 13,5% externo. O volume de 132 milhões de pares vendidos foi assim distribuído 76,1% para o mercado doméstico e 23,9% para as exportações. A Grendene reúne inúmeras **vantagens competitivas** que lhe permitiu em 2006 fechar o ano com 19,1% de participação no mercado doméstico brasileiro de calçados e 17,5% das exportações brasileiras neste segmento.

A Grendene encerrou 2006 com 19,1% de participação no mercado doméstico brasileiro de calçados e 17,5% das exportações brasileiras neste segmento.

A empresa vende seus produtos por meio de representantes comerciais, distribuidores, exportações diretas e via subsidiárias no exterior, **Grendha Shoes** (EUA) e **Saddle Calzados** (Argentina), atingindo cerca de 20 mil pontos-de-venda fora do País e 60 mil no mercado brasileiro, além de uma área de vendas separada e distribuição seletiva para a marca **Melissa**.

Os **diferenciais competitivos** são fundamentados nos **valores da Grendene**, como:

LUCRO: O lucro é essencial e insubstituível para a continuidade da Grendene e a manutenção dos empregos.

COMPETITIVIDADE: Produtividade crescente – custos e despesas em exame e redução constante.

INOVAÇÃO E AGILIDADE: Antecipar-se às dificuldades, inovar e fazer melhor.

ÉTICA: Integridade, Respeito e Transparência – Pensar, Falar e Agir.

As principais vantagens e diferenciais competitivos da Grendene são seus **ativos tangíveis e intangíveis – o DNA da Grendene –** que se traduzem em:

FORÇA DAS MARCAS

CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

MARKETING AGRESSSIVO

PROCESSO PRODUTIVO DIFERENCIADO

TECNOLOGIA PROPRIETÁRIA

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

VERTICALIZAÇÃO

ESCALA DE PRODUÇÃO

CUSTO COMPETITIVO GLOBAL

QUALIDADE DOS PRODUTOS

LOGÍSTICA

NÍVEL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

SOLIDEZ FINANCEIRA

Além de produtos inovadores e de qualidade, a Grendene tem uma gestão profissionalizada, composta de pessoas talentosas pesquisando tendências, com capacidade de interpretar, traduzir, criar e lançar moda em nível global, produzindo e controlando custos e despesas. Tudo com o objetivo de maximizar o retorno do acionista de forma sustentável e com compromisso de responsabilidade social e ambiental. Tudo devidamente reconhecido pelas inúmeras premiações que recebemos ao longo de nossos 35 anos de história, produzindo e vendendo design.

02. Produtos e marcas

Os ativos intangíveis e os valores fundamentais da Grendene transformam-se em produtos inovadores, posicionando a empresa como fabricante de produtos e acessórios de moda. O número de lançamentos vem diminuindo ao longo dos anos como parte de uma estratégia de redução da quantidade de produtos. O objetivo é focar mais em pesquisas de pré e pós-lançamento, design, conforto e redução de custos, visando um mix de produtos de maior valor agregado e maior reconhecimento de valor pelo consumidor.

Um diferencial importante na Grendene é a área de **P&D – Pesquisa & Desenvolvimento**, com cerca de 110 colaboradores, que buscam referências locais e internacionais de moda, comportamento e utilização de materiais para a criação de novos produtos ou manutenção de linha, como forma de criar barreiras à entrada de concorrentes, por meio da obsolescência planejada, para tradução e transformação da informação em *business design*, buscando o que há de mais moderno e atualizado no Brasil e no mundo.

Além das marcas próprias da Grendene, a companhia cria para marcas de terceiros e atua fortemente por meio de licenciamentos de nomes de celebridades e de personagens e ícones do universo infantil, cuja estratégia é a criação de apelo emocional aos produtos, contribuindo para as vendas, tanto pelo lado lúdico quanto pelo lado aspiracional.

A Grendene sempre manteve o foco de lançamentos de novos produtos principalmente em datas comemorativas e feiras de calçados. A linha Melissa, que é mais conceitual, tem a Coleção Outono-Inverno lançada em janeiro e a Coleção Primavera-Verão em julho de cada ano na São Paulo Fashion Week – SPFW. Nas demais linhas, os lançamentos ocorrem em fóruns diferentes: a Coleção Outono-Inverno é lançada na Couromoda, realizada sempre em janeiro, e a Coleção Primavera-Verão, na Francal, sempre em julho. Ambas são as mais importantes e maiores feiras internacionais de calçados realizadas no Brasil. Além das duas coleções, existem outros lançamentos nos diferentes segmentos ao longo do ano.

O portfólio de produtos da Grendene é divido em quatro segmentos – masculino, feminino, infantil e de massa, com suas respectivas marcas:

Segmento Masculino

Linha Rider: sinônimo de chinelo *after sports*, é direcionada para o público masculino. Lançada em agosto de 1986, contempla uma segmentação em três arquétipos, de acordo com a situação de uso e preferência dos consumidores. Na marca **Rider** , os destaques foram: *(i) a linha casual com o lançamento dos modelos **Rider Roots, Terra** e **Dunas**, confortáveis, com massageador na sola, e apelo de moda para o segmento masculino; e (ii) a linha de sandatênis, de produtos fechados, com alta tecnologia empregada, sendo um casual e outro esportivo – coleção **Rider Movie Casual** e **Rider Movie Sports**, para o segundo trimestre de 2007.*

Os principais modelos da coleção 2006/2007 são **Sports, Beach and Adventure**

Outras Marcas: além de produzir marcas próprias, a Grendene produz com marcas de terceiros como *Bad Boy, Red Nose, Guga Kuerten* e *Mormaii*, e mais recentemente obtivemos o licenciamento da marca *Speedo*. O destaque vai para o produto Guga Impacto, lançado com o sistema OX, que permite maior oxigenação nas tiras. Foi lançada na Couromoda de janeiro de 2007 uma nova cartela de cores para os produtos da marca **Mormaii Gamboa**, papeete e chinelo de dedo, que permanecem no mercado, pois vêm sendo um sucesso de vendas desde a última Francal, em julho de 2006.

A ação promocional com lojistas denominada "Na Onda com Mormaii", iniciada em 2006, permaneceu até fevereiro de 2007, com a distribuição de mais de 1.500 prêmios, como 50 motos, óculos, relógios, tênis e mochilas, como incentivo junto aos vendedores dos varejistas, avaliados pelo desempenho de vendas.

O grande destaque na Couromoda de janeiro de 2007 no segmento masculino foi o lançamento de uma nova marca licenciada pela Grendene, a **Speedo**, que entra com um produto diferenciado, com design arrojado e tecnologia inovadora – o solado com sistema Hidrofast – o chinelo de dedo **Speedo Dry** – que entrará no mercado em fevereiro de 2007. A **Speedo** é líder mundial em equipamentos e produtos para esportes aquáticos e de *fitness*, sendo a marca mais admirada na área no Brasil. Atualmente, possui ampla visibilidade e reconhecida preferência entre jovens e adultos que se inspiram neste estilo de vida. A **Speedo**, consagrada na natação mundial com mais de 80% de conquistas em competições globais, estará presente no Pan 2007 com os melhores atletas da natação Brasileira – Speedo Elite Team. Os produtos **Speedo** estão expostos em mais de 12 mil pontos-de-venda e presentes em 90% das academias e escolas de natação.

Segmento Feminino

Linha Melissa: sinônimo de sandálias de plástico no mundo. Top de linha e totalmente conceitual como produto de design e de moda, é comercializada em canais específicos, como butiques , lojas especializadas em moda e até lojas de design, visando a valorização da marca e do gênero de calçado *full plastic*. São feitas parcerias com grifes importantes e conhecidas, incluindo estilistas e designers de outras áreas e não apenas ligados à moda, que criam modelos para a linha Melissa.

Porque Melissa não é um sapato, mas um objeto de design, que ultrapassa forma e conteúdo, chegando à verdadeira mensagem que quer transmitir: a do plástico como opção. O plástico é o material que representa o DNA da Grendene, buscando alternativas, novidades, transformação, modernidade, criatividade, tecnologia e sustentabilidade – conceitos que guiam pessoas de atitude jovem, consciente, despojada, irreverente, democrática e docemente subversiva. Melissa completou 26 anos experimentando sempre. Dentro e fora do País, entregou-se ao talento de estilistas, como Jean Paul Gaultier, Thierry Muegler, Alexandre Herchcovitch e Marcelo Sommer, de artistas plásticos, como Romero Brito, o estilista e diretor de arte Judy Blame, e de designers, como Patrick Cox, J.Maskrey, os irmãos Campana e, mais recentemente, Karim Rashid.

Outro marco na trajetória da marca é a inauguração da Galeria Melissa na rua Oscar Freire, em pleno circuito fashion paulistano, em agosto de 2005. O espaço, de vocação multidisciplinar, é ponto de encontro entre o universo da Melissa, coleções criadas por parceiros da marca com total exclusividade, lançamentos de produtos especiais e exposições ligadas a temas como design, fotografia, moda, beleza e tecnologia. Imponente graças à sua fachada supercolorida e constantemente renovada, a galeria tem o jeito da Melissa: dinâmica, moderna e sempre buscando novidades para assim, em plástico, construir sua história.

grendha®

Linha Grendha: direcionada para o público feminino, lançada em julho de 1994, contempla quatro segmentações, de acordo com arquétipos e posicionamento. A Grendene utiliza marketing agressivo, em especial nos produtos promocionais que utilizam celebridades, por meio de mídia televisiva, com forte apelo emocional.

Grendha Casual – modelos básicos/clássicos

Grendha Fashion – modelos tendência/inovações

Grendha Verão – sandálias básicas – praia

Grendha promocional – aval de celebridades suporte publicitário

Linha Ipanema Gisele Bündchen: linha lançada em julho de 2002, com aval da *top model Gisele Bündchen*, com suporte publicitário específico. Depois de quatro anos de parceria com a *top model Gisele Bündchen*, por meio do licenciamento de seu nome para a marca **Ipanema** de chinelos e sandálias para o mercado doméstico, a Grendene buscou superar o lançamento das coleções anteriores com a **Coleção Ipanema GB 2006 – Y Ikatu Xingu ("Salve a Água Boa do Xingu")** – com duas importantes novidades: *(i) a assinatura de um contrato em setembro de 2006 para comercialização internacional da coleção para os próximos dois anos; e (ii) engajamento ambiental por meio do **ISA – Instituto Socioambiental** –, ONG que apóia o projeto **Y IKatu Xingu**. O projeto busca a recuperação e proteção das nascentes e das matas ciliares do Xingu, importante rio da bacia amazônica – um dos maiores do Brasil com 2.700 quilômetros de extensão e responsável por rica biodiversidade – que vem sofrendo pelo excessivo desmatamento da região. Localizado no Mato Grosso, o Parque Nacional do Xingu abriga 14 povos indígenas , que vem enfrentando difícil situação em função da poluição e da destruição dos arredores dos rios.*

Y Ikatu Xingu
Salve a Água Boa do Xingu
Uma campanha de responsabilidade socioambiental compartilhada

O engajamento tanto da Grendene quanto de Gisele Bündchen visa chamar a atenção para a importância do assunto, contribuindo para aumentar a conscientização da população.

Ipanema ★ Gisele Bündchen

Linha Ilhabela: o destaque foram os dois lançamentos da marca, nos modelos **Jelly** (plataformado) e **Tutty** (sapatilha). A **Ilhabela** chegou ao mercado trazendo inovação e proporcionando oportunidades para garotas de "atitude". É uma marca relativamente nova da Grendene (lançada na Francal de julho de 2005), voltada para o segmento de moda jovem.

A **Ilhabela** inovou a sua comunicação, com um reposicionamento da marca, com uma linguagem adolescente e com forte tendência de interatividade. O site de **Ilhabela** na internet representa a realidade deste universo.

O objetivo do lançamento do site oficial da marca é manter uma comunicação direta e permanente com as adolescentes consumidoras **Ilhabela** e criar um relacionamento estreito com esse público. A idéia é que o site passe a ser uma ferramenta geradora de informações e conteúdo deste universo para a Grendene.

Segmento Infantil

Grendene Kids: direcionada para o público pré-adolescente e infantil, comercializada desde 1984. Sob o guarda-chuva da marca Grendene Kids, são vendidos produtos através de contratos de licenciamento, utilizando grifes; nomes de apresentadoras, cantoras, artistas, personagens de desenho animado e do universo infanto-juvenil, agregando apelo emocional aos produtos e um aspecto lúdico.

As duas licenças que se destacaram em 2006 pela febre que geraram nas crianças foram: *(i) Rebelde – originada de uma novela que foi veiculada no canal de televisão SBT; e (ii) Homem-Aranha – uma licença da Marvel. Para ambas, a Grendene teve lançamentos que fizeram a diferença.*

Dois lançamentos que também tiveram grande importância no masculino Infantil foram **Hot Wheels Running**, um tênis esportivo lançado na Couromoda e a papeete **Homem-Aranha Vision** com óculos, inspirada no herói aracnídeo, cujo lançamento aconteceu na Francal, ambos nas feiras de 2006.

No segmento feminino Infantil, os dois destaques foram as sandálias **Barbie Flufy** com bolsinha e **Hello Kitty Clock Mania** com relógio, lançados na Francal de julho de 2006.

Para o Natal, a Grendene inovou tanto em produto quanto em comunicação através dos lançamentos dos tênis rollers **Barbie Hits** e **Hot Wheels Extreme**. Os dois produtos, com rodas e leds, tiveram a comunicação de forma direcionada para cada um dos públicos – o feminino e o masculino infantis. Para a Barbie Roller, a estratégia foi utilizar a coreografia sobre rodas, através de um videoclipe de 2 minutos, e para o Hot Wheels Extreme a escolha foi o tema manobras radicais sobre rodas, divulgada através de um reality show que foi veiculado em 18 episódios.

Meninos

Meninas

Baby: direcionada ao público bebê, que também tem um guarda-chuva de licenciamentos nos moldes da linha Grendene Kids

Segmento de Massa

Linha Ipanema: lançada em julho de 2001, para atuar no mercado de chinelos, tamancos e sandálias, unissex, direcionada para o mercado de consumo de massa, com preço competitivo e foco na estratégia de distribuição. A Grendene produz desde a linha básica até as linhas com solas temáticas femininas e masculinas. Em cinco anos, a marca atingiu praticamente 20% do mercado, que até então era fortemente concentrado em dois concorrentes. Na linha **Ipanema**, de sandálias e chinelos, as novidades foram: *(i) expansão da Ipanema com palmilha anatômica para outros segmentos que não só o feminino, pelo sucesso junto ao consumidor, pelas formas e curvas que se moldam ao pé, proporcionando maior conforto e proteção ao caminhar; (ii) lançamentos na linha feminina* ***Ipanema Bliss****, com apliques nas tiras; (iii) a linha masculina* ***Ipanema Brasil Surf****, com grafia lateral, mais uma inovação da Grendene; e (iv) outro sucesso do ano foi o lançamento da* ***Ipanema Rebelde Fun****.*

Básica – modelos básicos/clássicos

Temas – femininos

Temas – masculinos

Temas – Grendene Kids

03. Estratégia e mercado

Estratégia:

Toda a estratégia da Grendene, ao longo de seus 35 anos de inovação em design plástico e produtos sintéticos, baseia-se em um tripé importante:

1) Verticalização e integração em toda a sua cadeia de produção com tecnologia proprietária. A empresa produz o PVC, na fábrica de Sobral (CE), a partir da aquisição das matérias-primas como resina de PVC e óleos plastificantes, resultando em mais de 80 diferentes formulações, conforme a necessidade de grau de dureza ou maleabilidade do plástico. É responsável pelas matrizes (moldes) dos produtos, feitas na fábrica de Carlos Barbosa (RS). Fabrica os calçados injetados e expandidos de PVC e EVA nas fábricas no Rio Grande do Sul e no Ceará. A empresa responde também pelo sistema de logística que permite uma distribuição nacional e internacional em diferentes canais de venda.

2) Inovação e design. Diferencial competitivo significativo da empresa. O foco está na estratégia de manter uma área de pesquisa e desenvolvimento calcada na inovação constante de produtos, com qualidade, conforto, apelo de moda, design diferenciado e dentro do conceito de design sustentável, versatilidade e preços competitivos;

3) Posicionamento das marcas, marketing e vendas segmentados e diferenciados. Utilizando um marketing agressivo, com apelo emocional, licenciamentos, celebridades e acessórios, marcas fortes, publicidade e propaganda televisiva e mídia alternativa voltada para cada tipo de público, o setor vem se utilizando de mídia alternativa, totalmente focada na linguagem de cada marca, produto e público consumidor, além de uma ação mais agressiva de marketing, visando a internacionalização de algumas marcas. A comunicação das marcas com os diferentes públicos-alvo vem sendo aprimorada constantemente. Campanhas-projeto foram introduzidas na estratégia, buscando agregar valor ao produto por meio das questões ligadas à sustentabilidade – resultado econômico, ambiental e social – e à imagem institucional da Grendene. As vendas também são segmentadas e diversificadas para os públicos feminino, masculino, infantil e de massa, tanto para o mercado interno quanto o externo, favorecendo a minimização do risco por produto e por mercado

Mercado:

Crescimento no Mercado Interno: responde por 86% do faturamento bruto e 76% do volume de vendas, com forte presença em todo o território nacional em mais de 60 mil pontos-de-venda. O mercado doméstico vem tendo uma competição cada vez mais acirrada, principalmente

pelo crescente nível nas importações de calçados favorecidas pelo câmbio. A resposta rápida às mudanças no cenário do mercado interno, a estratégia de segmentação por marcas, a comunicação do marketing por nichos e ações específicas, asseguraram um ganho de 50pb de *market share* no mercado doméstico e uma liderança na maior parte dos segmentos de atuação (masculino, feminino, infantil e consumo de massa). Ainda há espaço para a Grendene ganhar participação no mercado pelas perspectivas de crescimento de consumo interno, pelo crescimento da renda real e do consumo das classes D e E.

Crescimento no Mercado Externo: responde por 14% do faturamento bruto e 24% do volume de vendas. Apesar de um câmbio pouco favorável para exportações, a Grendene tem conseguido manter a competitividade internacional pela forte disciplina na gestão de custos e despesas. Em 2006, foram ganhos 290pb no *market share* sobre exportações brasileiras de calçados. Atendendo cerca de 60 países, com aproximadamente 20 mil pontos-de-venda no exterior, atuamos por meio de três estratégias distintas: *(i) exportação da marca própria top de linha* ***Melissa****, que têm design próprio e distribuição seletiva; (ii) exportação das marcas próprias* ***Grendha, Rider, Ipanema, Ilhabela, Ipanema Gisele Bündchen*** *e licenças infantis, que têm design próprio e distribuição no varejo tradicional, nas lojas de calçados, de departamento e distribuidores; (iii) exportação para marcas de terceiros, com design próprio e venda pelo canal próprio do cliente.* A estratégia de distribuição seletiva da **Melissa**, adotada a partir de janeiro de 2005, vem se consolidando em 2006, quando aumentou de 70 para 300 pontos-de-venda no exterior, contribuindo para o crescimento das exportações da Grendene. Outra iniciativa que vem se consolidando é o aumento das exportações para o Pacto Andino, África, Oriente Médio, além dos países já tradicionais. Outro importante movimento foi a partir do 4º trimestre de 2006, quando foi assinado um contrato internacional com a top model Gisele Bündchen para vendas da marca **Ipanema GB** no exterior, e que deve contribuir para garantir a manutenção do crescimento das exportações.

04. Gestão de riscos

Como empresa de bens de consumo, a Grendene está sujeita aos mesmos riscos inerentes a quaisquer companhias que atuem no setor. Fatores macroeconômicos, como volatilidade do câmbio, taxas de juros, índices de inflação, renda média e preço de matéria-prima commodity, e microeconômicos, como tecnologia de produção e de informação, ilegalidade, liquidez, taxas de inadimplência e benefícios fiscais, são os principais fatores de risco internos e externos a influírem no negócio da empresa. Entretanto, a Cultura da Exigência presente na companhia, que começa na linha de produção e chega ao ponto-de-venda, contribui para a diminuição do impacto dos riscos nos resultados da Grendene.

Entre os maiores fatores de risco e as soluções que vêm sendo adotadas, podemos citar:

Operacionais. A estrutura fabril pulverizada em quatro cidades diferentes da Grendene diminui os riscos de uma paralisação geral da produção. A produção própria de matrizes e do PVC também afasta esta hipótese. Eventuais problemas de fornecimento de energia são evitados pela manutenção de geradores próprios. Existe cobertura de seguros contra sinistros, substituições e desastres naturais para as instalações e os equipamentos da Grendene.

Mercado. Tanto no mercado interno quanto externo, a Grendene, assim como a indústria calçadista em geral, enfrenta a concorrência desleal e a pirataria. Constantes investimentos em inovação, design e qualidade contribuem para manter a marca como um referencial no segmento. Além disso, as vendas segmentadas para diferentes públicos e faixas de renda e a grande diversificação de produtos com obsolescência planejada mantêm um constante interesse do consumidor.

Matérias primas. As principais matérias-primas da empresa são a resina de PVC e os óleos plastificantes. Por serem commodities, estão sujeitas às oscilações de preço do mercado internacional, dependendo da oferta e da procura, cotação do petróleo e comportamento do câmbio. A Grendene mantém contratos com fornecedores de grande porte, para compra de grandes volumes dos produtos, a fim de alcançar um preço competitivo.

Benefícios Fiscais. As unidades localizadas no Estado do Ceará contam com benefícios fiscais formalizados em contratos de longo prazo com o governo estadual. São duas modalidades: 1) Provin, benefício fiscal do ICMS, com redução de 75% do imposto sobre as vendas do mercado interno; 2) Proapi, incentivo fiscal sobre o valor FOB exportado, que representa 10% do faturamento da exportação. Os vencimentos dos benefícios fiscais de ICMS das principais fábricas são: 2019 em Sobral; 2022 em Crato; e de 2025 em Fortaleza, o que assegura contratualmente prazos longos de manutenção. A empresa cumpre todas as exigências vinculadas a esses benefícios e avalia que não existem riscos de suspensão dos mesmos, pelo porte da companhia, pela qualidade dos projetos e pelo fato de a Grendene ser o maior empregador privado do Estado do Ceará.

No âmbito federal, a companhia tem um benefício fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda, concedido pelo Governo Federal. O prazo desse benefício é de dez anos, estendendo-se até 2012 na unidade de Sobral, até 2010 na unidade de Fortaleza e, recentemente, foi estendido o prazo da unidade de Crato até 2016.

Anos 70

1971 - Gênio da garrafa

Atenta às possibilidades do plástico, a Grendene começa a produzir telas para os garrafões de vinho produzidos na Serra Gaúcha, para substituir as peças feitas em vime. Desde então, nunca mais outra embalagem abraçou a bebida com tanta funcionalidade. A Grendene não parou por aí: foi a primeira empresa a utilizar a poliamida como matéria-prima para componentes de calçados. Assim, começava a dar os primeiros passos em direção à sua vocação fashion.

1979 - A um passo do sucesso

Observando as sandálias de tiras dos pescadores da Riviera Francesa, Pedro Grendene Bartelle teve a idéia que revolucionou a empresa e a moda: nascia a Melissa Aranha. Muito mais que um calçado de plástico injetado, a marca virou símbolo fashion. E inaugurou o merchandising de calçados em novela: a partir dos pés de Júlia, personagem de Sônia Braga na novela Dancing Days, a Melissa ganhou milhões de outros pés pelo Brasil.

Anos 80

1980 - Matriz própria

Inauguração da matrizaria localizada em Carlos Barbosa, no Estado do Rio Grande do Sul, para produzir matrizes próprias para a fabricação de calçados de plástico.

1983 - Com os pés no mundo

O casamento de sucesso da Melissa com os grandes designers mundiais começou neste ano, com as invenções de Jean-Paul Gaultier, Thierry Mugler, Jacqueline Jacobson e Elisabeth De Seneville.

1984 - Criançada antenada

A Grendene ganhou os pés das meninas quando foi lançada a Melissinha, sempre acompanhada de algum brinde. Desde então, a linha Kids da empresa não parou mais de crescer. A aposta é abusar dos licenciamentos, como Barbie, Hot Wheels e Disney, utilizando em boa parte o apelo emocional e lúdico dos calçados com acessórios, que expressem o universo infantil.

1986 - Passamos a atuar no mercado masculino

Com design diferenciado e priorizando o conforto, a Grendene lança a linha Rider, direcionada ao público masculino. A sandália after sport continua um sucesso 20 anos depois e é comercializada em 70 países.

Anos 90

1990 - Com os pés no Ceará

Instalação em Fortaleza da primeira unidade fabril no Estado do Ceará, que passou a se denominar Grendene do Nordeste S.A., com capacidade anual de produção de 5 milhões de pares.

1993 - Casa nova

Inauguração da fábrica em Sobral, também no Estado do Ceará, que passou a se denominar Grendene Sobral S.A. Benefícios fiscais, menor custo de mão-de-obra e localização estratégica para acesso ao mercado internacional motivaram a transferência das operações fabris, até então localizadas em Farroupilha.

1994 - Para todos os estilos

Pensando nas diferentes mulheres, surge a linha Grendha, com opções para todos os estilos. Os modelos mais clássicos dividem espaço com moda praia, casual e fashion. À frente dos lançamentos, celebridades como a cantora baiana Ivete Sangalo.

1996 - E a Melissa não pára

Depois de dois anos sem lançamentos, a Melissa inova mais uma vez e traz a *top model* Claudia Schiffer ao Brasil para desfilar os novos modelos da marca. Na época, a vinda das *top models* não era comum, e a presença de Claudia foi um furacão.

1997 - Mais uma fábrica

Início das operações da terceira unidade localizada no Ceará, no município de Crato, como Indústria de Calçados Grendene Ltda., com capacidade atual de produção de 12 milhões de pares anuais de produtos de EVA (Estireno Vinil Acetato).

1998 - Vocação fashion

A Grendene cria uma divisão só para cuidar da grife Melissa e entrar os anos 2000 como ícone da moda.

Anos 2000

2001 - A cara do verão

Para entrar de vez na linha praia, a Grendene lança a Ipanema. Com chinelos femininos e masculinos a preços competitivos, a empresa ganhou de vez um lugar cativo nos pés dos brasileiros. Neste mesmo ano, a empresa promoveu uma reestruturação societária, com a incorporação da Indústria de Calçados Grendene Ltda. pela Grendene Calçados S.A.

2002 - Com a cara da Gisele

Para dar nome a um produto Grendene, nada como uma celebridade que é sinônimo de moda. A linha com a cara – e o nome – da Gisele Bündchen inclui sandálias e chinelos com design diferenciado – surge a ipanema GB. Neste mesmo ano, a Melissa estreou na São Paulo Fashion Week, com modelos desenhados pelo renomado artista plástico Romero Britto.

2003 - A Melissa ganha o mundo

Definitivamente um ícone fashion, a Melissa ganha design by Alexandre Herchcovitch, Sommer e Cavalera na São Paulo Fashion Week. A partir daí, o céu é o limite: o calçado ganha as vitrines de lojas-conceito, como a *Colette*, em Paris, e a *Dover Street Market*, em Londres. Neste mesmo ano, a Grendene Calçados S.A. foi incorporada na Grendene S.A., como parte da preparação da abertura de capital da empresa. A companhia passou de holding para uma sociedade operacional, com apenas uma subsidiária integral, a *Saddle Corporation*, baseada no Uruguai, que controla duas subsidiárias integrais: *Grendha Shoes*, nos Estados Unidos, e *Saddle Calzados*, na Argentina.

2004/2005 - Uma nova fase

Abertura do capital da Grendene, em 29 de outubro, que passou a ter ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo. Os 25 anos da Melissa foram comemorados com uma exposição denominada Plasticorama, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e com o relançamento da Melissa Aranha. Neste ano, a Grendene fecha novas parcerias, como com os irmãos Campana e a Melissa com cristais *Swarovski*, de autoria da designer J. Maskrey.

2005/2006 - O futuro é agora

Com ares high-tech, é inaugurada a Galeria Melissa, na rua Oscar Freire, um dos endereços mais valorizados de São Paulo. A loja não se limita a vender os produtos Melissa, mas também objetos de arte e design, e conta a história de um dos calçados mais tradicionais do País, que se renova a cada coleção. Neste ano, houve o lançamento de uma nova marca, a Ilhabela. Houve também a reestruturação societária com a *Saddle Corporation* e *Saddle Calzados*, passando a ser subsidiárias diretas da Grendene S.A.

01. Novo mercado

Em 29 de outubro de 2004, a Grendene abriu o seu capital, com registro no Novo Mercado da BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo, que caracteriza o mais alto nível de Governança Corporativa no Mercado de Capitais Brasileiro. São 100 milhões de ações ordinárias em circulação, onde uma ação é igual a um voto, e para os acionistas da Grendene existem as seguintes vantagens:

(i) 100% de tag-along (em caso de mudança de controle acionário, os minoritários recebem o mesmo valor dos controladores);

(ii) Conselho de administração com conselheiros independentes;

(iii) política de dividendos agressiva (100% do lucro contábil distribuível);

(iv) Adesão à Câmara de Arbitragem da BOVESPA;

(v) Elaboração da conciliação das Demonstrações Financeiras em padrão internacional (IFRS) com base 2006 e comparado a 2005; e

(vi) Percentual mínimo de 25% de ações em circulação (atualmente são 19,9%) que deverá ser atingido até 28/outubro/07.

Face às mudanças ocorridas na legislação de mercado de capitais nacional e internacional desde 2000, quando foram lançados os níveis diferenciados de Governança Corporativa, a BOVESPA promoveu a alteração do regulamento de listagem do Novo Mercado, que entrou em vigor a contar de 06 de fevereiro de 2006. A nova regulamentação introduziu a definição e o percentual mínimo de 20% de conselheiros independentes e ampliação do prazo de mandato de até dois anos; o conceito de controle difuso e de ações em circulação; e modificações na câmara de arbitragem e inclusão da Cláusula Compromissória; dentre as principais mudanças.

A empresa já se encontra adequada a essas regras. O Conselho de Administração da Grendene é constituído por seis membros, reuniu-se cinco vezes em 2006 e já possui o número exigido de conselheiros independentes.

Cláusula Compromissória. A companhia, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei nº 6.404/76, no estatuto social da companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Listagem do Novo Mercado, do Contrato de Participação no Novo Mercado e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado.

A seguir demonstramos a composição acionária da companhia até o nível de pessoa física em 31 de dezembro de 2006 e de 31 de dezembro de 2005:

1. Composição acionária da Grendene S.A.

Acionistas	31/12/2006		31/12/2005	
	Quant. Ações ON	% Part.	Quant. Ações ON	% Part.
Alexandre G. Bartelle Particip. S/A	30.000.000	30,000000%	30.000.000	30,000000%
Verona Neg. e Particip. S/A	24.000.000	24,000000%	24.000.000	24,000000%
Grendene Negócios S/A	20.100.000	20,100000%	20.100.000	20,100000%
Alexandre Grendene Bartelle	3.000.002	3,000002%	3.000.002	3,000002%
Pedro Grendene Bartelle	2.999.986	2,999986%	2.999.986	2,999986%
Outros (*)	19.900.012	19,900012%	19.900.012	19,900012%
Total	**100.000.000**	**100,000000%**	**100.000.000**	**100,000000**

(*) Acionistas detentores de menos de 5% do capital votante da companhia

1.1. Composição acionária da Alexandre G. Bartelle Participações S.A.

Acionistas	31/12/2006		31/12/2005	
	Quant. Ações ON	% Part.	Quant. Ações ON	% Part.
Alexandre Grendene Bartelle	9.999.997	99,999997%	9.999.997	99,999997%
Pedro Grendene Bartelle	1	0,000001%	1	0,000001%
Elizabeth Bartelle Laybauer	1	0,000001%	1	0,000001%
Maria de Lourdes Bartelle	1	0,000001%	1	0,000001%
Total	**10.000.000**	**100,000000%**	**10.000.000**	**100,000000%**

1.2. Composição acionária da Verona Negócios e Participações S.A.

Acionistas	31/12/2006		31/12/2005	
	Quant. Ações ON	% Part.	Quant. Ações ON	% Part.
Pedro Grendene Bartelle	5.008.000	50,080000%	5.008.000	50,080000%
Elida Lurdes Bartelle	2.496.000	24,960000%	2.496.000	24,960000%
Maria Cristina Nunes de Camargo	2.496.000	24,960000%	2.496.000	24,960000%
Total	**10.000.000**	**100,000000%**	**10.000.000**	**100,000000%**

1.3. Composição acionária da Grendene Negócios S.A.

Acionistas	31/12/2006		31/12/2005	
	Quant. Ações ON	% Part.	Quant. Ações ON	% Part.
Alexandre G. Bartelle Particip. S.A.	5.522.390	55,223900%	5.522.390	55,223900%
Verona Neg. Particip. S/A	4.477.610	44,776100%	4.477.610	44,776100%
Total	**10.000.000**	**100,000000%**	**10.000.000**	**100,000000%**

2. Participação acionária de controladores, administradores e ações em circulação.

Acionistas	31/12/2006		31/12/2005	
	Quant. Ações ON	% Part.	Quant. Ações ON	% Part.
Controladores	80.099.988	80.099988%	80.099.988	80.099988%
Membros Cons. de Administração	1.009	0.001009%	109	0.000109%
Membros do Conselho Fiscal *(*)*	-	-	-	-
Diretores	18.000	0.018000%	27.800	0.027800%
Ações em circulação	19.881.003	19.881003%	19.872.103	19.872103%

(*) Conselho Fiscal não instalado.

3. Ações em circulação

Perfil dos Acionistas	31/12/2006 Quant.	Quant. Ações ON	Part. %	31/12/2005 Quant.	Quant. Ações ON	Part. %
Pessoas físicas						
Investidores individuais	2.037	1.242.365	6,25%	3.282	1.848.164	9,30%
Clubes de investimento	29	545.474	2,74%	26	112.712	0,57%
Total	**2.066**	**1.787.839**	**8,99%**	**3.308**	**1.960.876**	**9,87%**
Institucionais						
Companhias seguradoras	1	40.000	0,20%	1	40.000	0,20%
Fundos de pensão e de seguridade	15	358.463	1,80%	72	1.410.382	7,10%
Fundos mútuos	62	6.189.712	31,13%	102	4.124.385	20,75%
Total	**78**	**6.588.175**	**33,14%**	**175**	**5.574.767**	**28,05%**
Investidores estrangeiros	**76**	**10.640.162**	**53,52%**	**86**	**11.457.464**	**57,66%**
Empresas públicas e privadas	**34**	**66.354**	**0,33%**	**64**	**88.987**	**0,45%**
Instituições financeiras						
Bancos Com. e Múlt., Soc. Fin.	4	161.300	0,81%	4	511.000	2,57%
Bancos de Inv., DTVM e Corretoras	3	637.173	3,20%	7	279.009	1,40%
Total	**7**	**798.473**	**4,02%**	**11**	**790.009**	**3,98%**
Total	**2.261**	**19.881.003**	**100%**	**3.644**	**19.872.103**	**100%**

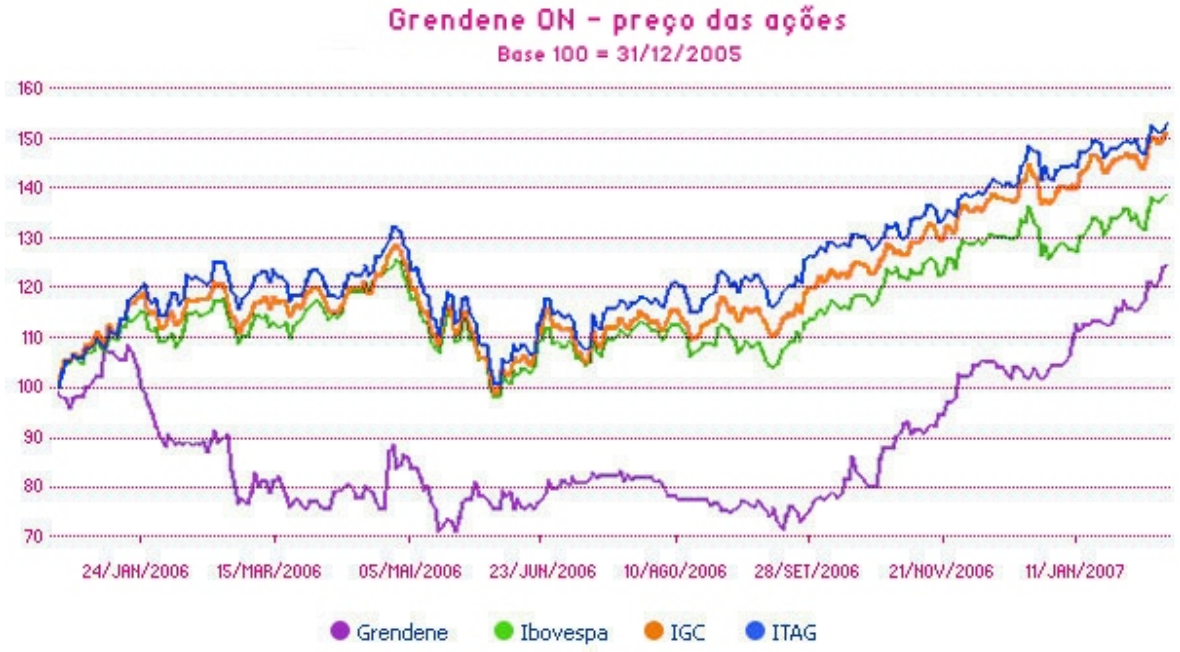
- *O conceito de ações em circulação está de acordo com o disposto no art. 4º, § 2º, da Lei 6.404/76.*
- *O cálculo da quantidade de ações em circulação foi feito com observância da disposição do Regulamento de Listagem da Bovespa, em vigor desde 06 de fevereiro de 2006, que estipula que as ações detidas pelos Administradores, Conselheiros ou Diretores, não podem mais ser consideradas para fins de cálculo das ações em circulação.*

Desempenho das ações

Em 2006, houve um crescimento do lote médio da ordem de 23,5% e do valor médio negociado de 17,8%. Os principais indicadores de negócios e de liquidez das ações ordinárias da Grendene em 2006 estão na tabela abaixo:

Médias diárias do período 01/01/06 até 31/12/06	Cot. Média	Valorização	Nº Negócios	Quantidade	Vol. Financ. R$	Preço Máximo	Preço Mínimo	Lote médio	Valor médio
	19,00		77	143.123	2.809.051	24,30	16,00	1.865	36.612,62
Acumulado período		2,18	18.874	35.208.200	691.026.497				

O gráfico a seguir ilustra o comportamento das ações ON da Grendene, considerando base = 100 em 31 de dezembro de 2005, em comparação aos índices BOVESPA, IGC e ITAG até 31 de dezembro de 2006. O destaque do ano foi o desempenho das ações no 4º trimestre, quando houve uma valorização de 37,5%, em comparação aos 22% do IBOVESPA, 23,6% do IGC e dos 21% do ITAG.



02. Evolução de melhores práticas de governança corporativa:

(i) Criação da Academia Grendene. Apesar de ter sido criada no segundo semestre de 2005, com o objetivo de ser o primeiro projeto corporativo de Desenvolvimento de Pessoas na Grendene, foi em 2006 que as ações da Academia tiveram continuidade na etapa de devolução dos resultados das avaliações e elaboração de um Plano de Desenvolvimento para cada um dos colaboradores. Antes deste projeto, as iniciativas de treinamento eram tratadas localmente, atendendo às demandas de cada unidade. A Academia surge como um movimento de alinhamento interno das iniciativas de desenvolvimento, mais assertivo em relação aos desafios advindos do novo posicionamento da empresa devido à abertura do capital em 2004. Foi estabelecido que o foco de trabalho da Academia seria a sinergia nas ações de treinamento de todas as unidades, além de um trabalho de mapeamento da formação e competências do nível de gestão intermediária, supervisores, coordenadores, assessores, entre outros cargos. Foram definidas as competências essenciais para este perfil de colaborador, alinhadas com a estratégia da empresa, e realizadas avaliações com 420 pessoas que ocupavam estas colocações. Neste contato com as lideranças, foi elaborada também a Carta de Valores da Grendene, já amplamente divulgada aos stakeholders. Durante o ano de 2006, também houve a Consolidação da Carta de Valores, quando foi promovida uma série de quatro eventos sobre cada um dos valores da empresa. Os eventos foram planejados pela área de Recursos Humanos, em parceria com a Diretoria e as Gerências. Uma vez estabelecido o formato de comunicação de cada valor, os eventos eram replicados em cada uma das unidades, para um público médio de 500 pessoas. Foram ao total oito grandes eventos que disseminaram os valores da Grendene em 2006. ***Para 2007, a Academia Grendene*** pretende atuar no desenvolvimento das lacunas identificadas nas avaliações das lideranças e das demandas provenientes de cada área de negócio. Preparar a Grendene para os desafios de um mercado cada vez mais competitivo e para o futuro – essa tem sido a missão da Academia Grendene.

(ii) Introdução de um modelo de gestão de pessoas por competências. Após a introdução dos Valores e da Academia Grendene, passamos para mais um passo no aperfeiçoamento do modelo de gestão da Companhia em 2006. Foi definida a contratação de uma consultoria para a implantação de um modelo de gestão que defina não só uma nova estrutura de cargos e salários para a empresa, mas as competências de cada cargo, com a introdução de parâmetros e métricas que partam do macro (a empresa) até o nível individual de cada colaborador, estabelecendo metas e uma metodologia de avaliação, que será mais um passo para a consolidação de um modelo de gestão orientado para resultados, já iniciado em 2005.

(iii) Criação da Grendene Newsletter. O informativo visa a divulgação dos ativos intangíveis e não-financeiros da Grendene para todas as partes interessadas (*stakeholders*) por meio de artigos e notícias que envolvam a empresa:

1ª edição de 03/maio/06. Tema: Governança Corporativa

2ª edição de 26/julho/06. Tema: Sustentabilidade pela educação e pela preservação do meio ambiente

3ª edição de 24/outubro/06. Tema: Responsabilidade empresarial/preservação ambiental e responsabilidade social. Leia mais no site

(iv) Início da divulgação das demonstrações financeiras (DFs) de acordo com padrões internacionais. A elaboração das DFs relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006, comparado ao exercício de 31 de dezembro de 2005, foi baseada no *regulamento de listagem do Novo Mercado da BOVESPA*, **Seção VI – Informações periódicas e eventuais que devem ser prestadas, item 6.2, alínea (ii)**, cujo prazo de adaptação era de dois anos, tendo em vista a listagem em 29 de outubro de 2004. A Grendene optou pelo método de harmonização contábil internacional *IFRS – International Financial Reporting Standards –*, normas internacionais de contabilidade promulgadas pelo *International Accounting Standards Board* – com a devida nota explicativa de conciliação do resultado do exercício e do patrimônio líquido com as principais diferenças entre o BR GAAP e o IFRS, os critérios contábeis aplicados e o parecer dos auditores independentes.

(v) Oferta pública de enquadramento na regra de mínimo free float de 25%. Pelo *regulamento de listagem do Novo Mercado da BOVESPA*, **Seção III – Autorização para negociação no Novo Mercado, 3.1, alínea (v)**, observando o disposto na **Seção VII – Distribuições Públicas, item 7.3** e **Seção VIII – Alienação de Controle, item 8.5**, a Grendene tem um prazo de até três anos para atingir o percentual mínimo obrigatório de *free float* de 25%, razão pela qual haverá até 28 de outubro de 2007 uma distribuição secundária de 5,1% do capital, cuja oferta pública será feita ao mercado pelos controladores.

03. Fatos societários e eventos subseqüentes

Destaques

Dividendos (RCA de 06 de março de 2006): Aprovação em reunião do Conselho de Administração, proposta da Diretoria Executiva de distribuição de dividendos da ordem de R$ 81,2 milhões (**R$ 0,81181 por ação ordinária**), relativos aos lucros acumulados do exercício findo em 31 de dezembro de 2005. Destacamos que houve uma distribuição antecipada de dividendos em 2005 no montante de R$ 38.000.000,00 (**R$ 0,38 por ação ordinária**), conforme aprovação em reunião de Conselho de Administração de 28 de outubro de 2005, "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2005. O pagamento do saldo de dividendos de **R$ 0,43 por ação ordinária** ocorreu a partir de 26 de abril de 2006. Fizeram jus ao recebimento do saldo dos dividendos do exercício de 2005 os acionistas inscritos nos registros da companhia na data da Assembléia realizada em 10 de abril de 2006, ficando ex-dividendos a contar de 11 de abril de 2006.

APIMEC – Reunião Pública com Analistas- 03 de abril de 2006: reunião APIMEC 2006, realizada no dia 03 de abril de 2006 às 17 horas no auditório Abelardo Vergueiro César, na BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo, localizada à rua XV de Novembro, 275, 1º andar, São Paulo, SP.

AGO/AGE de 10 de abril de 2006: Aprovação das **demonstrações financeiras do exercício de 2005**; da distribuição dos dividendos; da remuneração da administração; da incorporação das reservas oriundas de incentivos fiscais; da reforma estatutária para adaptação à nova regulamentação do *Novo Mercado* da Bovespa; e da eleição do Conselho de Administração da Grendene até a próxima Assembléia Geral Ordinária de 2008.

RCA de 04 de maio de 2006: Aprovação das demonstrações financeiras do **1º trimestre de 2006**, alocação da remuneração dos administradores e outros assuntos de interesse da sociedade.

Francal 2006 – Comunicado ao Mercado 04 de julho de 2006: Informando sobre os novos lançamentos da Feira e apresentação da campanha-projeto da marca Ipanema Gisele Bündchen – Y Ikatu Xingu – Preserve as águas boas do rio Xingu – área de reserva indígena, projeto com o suporte conjunto da Grendene e da *top model*.

RCA de 09 de agosto de 2006: Aprovação das demonstrações financeiras do **2º trimestre e 1º semestre de 2006** e aprovação da distribuição antecipada dos dividendos, "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2006, referentes ao período até 30 de junho de 2006, no montante de R$ 39 milhões ou **R$ 0,39 por ação ordinária**, o que representa 100% do lucro líquido distribuível da companhia.

Nova Fábrica na BA – Comunicado ao Mercado 11 de setembro de 2006: Decisão de dar início às obras para uma nova fábrica na localidade de Teixeira de Freitas, no sul do Estado da Bahia, com prazo de implantação previsto para os próximos doze meses. O projeto contará com benefícios fiscais existentes no Estado da Bahia.

4ª reunião do GRI (Global Reporting Initiative) – 17 e 20 de outubro de 2006: A Grendene recepcionou entre os dias 17 e 20 de outubro de 2006 o grupo de trabalho de vestuário e calçados em Fortaleza, com visita à sua maior fábrica, para conclusão do suplemento aos indicadores de sustentabilidade.

Hedging Griffo – Comunicado ao Mercado 06 de novembro de 2006: Comunicou ao mercado e à Grendene que seus fundos de investimento, carteiras administradas e investidores não-residentes representados legalmente por esta Instituição alcançaram a participação de 5,30% das ações ordinárias de emissão da Grendene S.A., passando a deter 5.304.670 ações ordinárias, e não firmou acordo ou contrato regulando o exercício do direito de voto ou a compra e venda de valores mobiliários de emissão da Companhia.

RCA de 09 de novembro de 2006: Aprovação das demonstrações financeiras do **3º trimestre e nove meses de 2006** e aprovação da distribuição antecipada dos dividendos, "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2006, referentes ao período até 30 de setembro de 2006, no montante de R$ 41 milhões ou **R$ 0,41 por ação ordinária**, o que representa aproximadamente 100% do lucro líquido distribuível da companhia, que serão pagos a partir de **29 de novembro de 2006**. **Farão jus aos dividendos** os acionistas inscritos nos registros da companhia na data de **13 de novembro de 2006,** ficando a ação **ex-dividendo** em **14 de novembro de 2006**. Foram pagos em **30 de agosto de 2006** R$ 39 milhões (**R$ 0,39 por ação ordinária**), a título de 1ª antecipação de dividendos do exercício de 2006. O montante de dividendos considerando **a 1ª antecipação (30 de agosto de 2006)** e a **2ª (29 de novembro de 2006)** totalizou **R$ 80 milhões,** baseado nos resultados gerados nos primeiros nove meses de 2006. Em ambos os casos, pela nossa **Política de Distribuição de Dividendos** do lucro contábil distribuível (descontadas as reservas legais).

Incentivos Fiscais – Renovação contrato de Crato: Em 20 de novembro de 2006, a empresa obteve junto à ADENE (Agência de Desenvolvimento do Nordeste), através do Laudo Constitutivo nº 238/2006, a concessão da redução de 75% do IRPJ (Imposto de Renda da Pessoa Jurídica) por dez anos, iniciando-se no exercício fiscal de 2007 e terminando no exercício fiscal de 2016 da filial localizada em Crato (CE).

Critério de Depreciação sofre alteração: Considerando-se que a partir do exercício de 2006 a Grendene iniciou a divulgação da conciliação do patrimônio líquido e do resultado do exercício, preparadas de acordo com as práticas adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade (*IFRS – International Financial Reporting Standards*), a empresa revisou em dezembro de 2006 a vida útil de seu ativo imobilizado, tendo alterado apenas o critério de depreciação de suas máquinas e equipamentos para dez anos, uma vez que os demais bens estavam com as taxas de depreciação iguais ao critério do IFRS. Essa mudança começará a produzir efeito nas demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2007. Todavia, para fins de IFRS, a mudança de vida útil foi aplicada de forma retrospectiva, tendo a depreciação acumulada sido recalculada considerando a vida útil desde a aquisição de cada bem.

Comunicado ao Mercado de 07 de dezembro de 2006: A Grendene, com foco nas melhores práticas de Governança Corporativa, propôs aos seus acionistas, "ad referendum" da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 18 de dezembro de 2006, a substituição de um membro do conselho, Ana Dolores Moura Carneiro de Novaes – face à renúncia do cargo que vinha ocupando por motivos de ordem particular, conforme art. 17 do Estatuto Social da companhia. O novo conselheiro independente, **Walter Janssen Neto**, foi eleito para um mandato até abril de 2008. Walter Janssen Neto é brasileiro, 50 anos, graduado em Economia e Contabilidade; pós-graduado em Economia Industrial pela Universidade Federal de SC; e com MBA Executive pela Wharton School da Universidade da Pennsylvania. Possui certificação de Conselheiro Profissional pelo NACD (National Association of Corporate Directors) dos EUA; especialização em Governança Corporativa pelas Universidades de Stanford Law School, Chicago Business School e Wharton School; e é membro do IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Atuou como executivo do Grupo WEG, de Santa Catarina, por 31 anos, onde teve a oportunidade de exercer diversos cargos executivos nas áreas de Suprimentos, Finanças e Vendas. Foi diretor Superintendente de Unidade de Negócios, diretor de RH e Marketing Corporativo e mais recentemente presidente das operações do grupo WEG nos EUA, além de ser membro do Conselho de Administração de várias empresas brasileiras.

AGE de 18 de dezembro de 2006: Eleição de um membro do Conselho da Administração, em substituição à Conselheira Ana Dolores Moura Carneiro de Novaes, de acordo com a comunicação de renúncia, datada em 27 de novembro de 2006 e comunicada ao mercado em 28 de novembro de 2006, **Walter Janssen Neto**, de nacionalidade brasileira, casado, graduado em Economia e Contabilidade, pós-graduado em Economia Industrial e MBA Executive, com mandato até a próxima Assembléia Geral Ordinária de 2008, de acordo com o art. 16 do Estatuto Social, já empossado e investido no cargo mediante a assinatura do Termo de Anuência dos Administradores previsto nos arts. 13 e 17, § 1º do Estatuto Social.

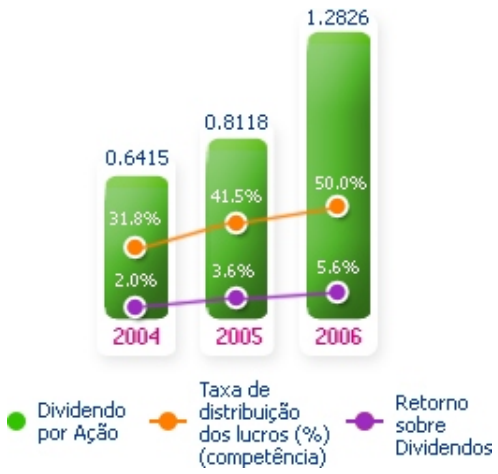
RCA de 15 de mar de 2007: Aprovação das demonstrações financeiras do **4º trimestre e do exercício de 2006**. Deliberação "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício social de 2006, sobre a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição dos dividendos referente ao exercício social de 2006, proposto pela Diretoria. Eleição dos membros da Diretoria e alocação da remuneração entre os Conselheiros e os Diretores. Outros assuntos de interesse da sociedade.

Política de dividendos

De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas na lei. No entanto, continuamos com nossa política de dividendos, de distribuir até 100% do lucro líquido contábil distribuível. Em 2006, pagamos dois dividendos intermediários, a título de antecipação, e o saldo a pagar do exercício será "ad referendum" da próxima AGO.

Quanto ao saldo dos dividendos a pagar relativos ao exercício de 2006, farão jus ao recebimento os acionistas inscritos nos registros da companhia na data da Assembléia que aprovar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, que será realizada em 16 de abril de 2007. As ações da companhia ficarão ex-dividendos a contar de 17 de abril de 2007, com pagamento previsto a partir de 09 de maio de 2007.

Os dividendos antecipados e já distribuídos, bem como do ***saldo a distribuir*** para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006 foram os seguintes:



Lucro líquido contábil (controladora) exercício 2006	**R$**	**134.441.240,19**
(-) Reserva legal de 5%	R$	(6.722.062,01)
(+) Reversão da reserva de lucros a realizar	R$	1.397.000,00
(-) Constituição da reserva de lucros a realizar	R$	(855.000,00)
(=) Dividendo líquido a distribuir	**R$**	**128.261.178,18**
Dividendo por ação	R$	1,2826117818
Pay-out sobre o lucro distribuível		**100%**
Quantidade de Ações Ordinárias		**100.000.000**

Cronograma de pagamento de dividendos do exercício de 2006

	Data de aprovação	Data de pagamento	Valor (R$)
1ª antecipação	RCA de 09/ago/06(*)	30/ago/06	39.000.000,00
2ª antecipação	RCA de 09/nov/06 (*)	29/nov/06	41.000.000,00
Saldo a pagar de 2006	RCA de 15/mar/07(*)	09/mai/07	48.261.178,18
Total do ano de 2006			**128.261.178,18**

(*) Ad referendum AGO de 16/abr/07.

04. Conquistas em 2006

O trabalho da Grendene foi reconhecido por várias instituições locais, nacionais e internacionais pelo seu desempenho em diversos setores de atuação.

Fornecedor do Ano Wal-Mart

Pelo segundo ano consecutivo a Grendene foi eleita Fornecedor do Ano da Wal-Mart na área de calçados. Entre os critérios para a escolha de fornecedor do ano estão: qualidade dos produtos, entregas, serviços pré-venda e pós-venda. A Wal-Mart

é uma cadeia norte-americana de lojas, maior varejista do mundo, que analisa seus fornecedores a partir de rigorosa seleção. A Grendene foi a única empresa latino-americana a receber este prêmio.

Prêmio IR Magazine Brazil Awards 2006

A Grendene foi eleita como a empresa de "Maior Evolução em Relações com Investidores". Os critérios norteadores da Grendene para esta conquista foram proatividade, melhoria na comunicação, foco no resultado e transparência.

XIX Prêmio Empresa Mais Admirada no Brasil – Revista Carta Capital/TNS Interscience

Pelo segundo ano consecutivo, a Grendene lidera a categoria de calçados a partir da análise de 11 quesitos: respeito ao consumidor, qualidade de produtos e serviços, notoriedade, ética, inovação, responsabilidade social, compromisso com RH, qualidade da gestão, solidez financeira, compromisso com o País e competir globalmente.

X Troféu Classe A – Emissoras de Rádio de Sobral

Anualmente, a Grendene vem sendo reconhecida pela sociedade, através de pesquisa telefônica que acolhe ligações dos ouvintes que manifestam seu voto para diversas categorias.

Certificado de Responsabilidade Social – IESC

Em comemoração ao Dia do Administrador, o Instituto de Ensino Superior do Ceará – IESC manifesta seu reconhecimento a empresas que se destacaram por suas ações sociais e em outras categorias. A Grendene, por suas "ações de elevada Responsabilidade Social" realizadas, recebeu do IESC o Certificado de Responsabilidade Social.

Troféu Portas Abertas

Empresa comprometida com a inclusão de portadores de necessidades especiais, jovens de 16 a 24 anos, trabalhadores com mais de 40 anos e presidiários/egressos do Sistema Penal. Foi recebido o Selo de Responsabilidade Social Empresa Inclusiva desde a criação deste troféu, como Empresa Destaque em 2005.

Prêmio Delmiro Gouveia

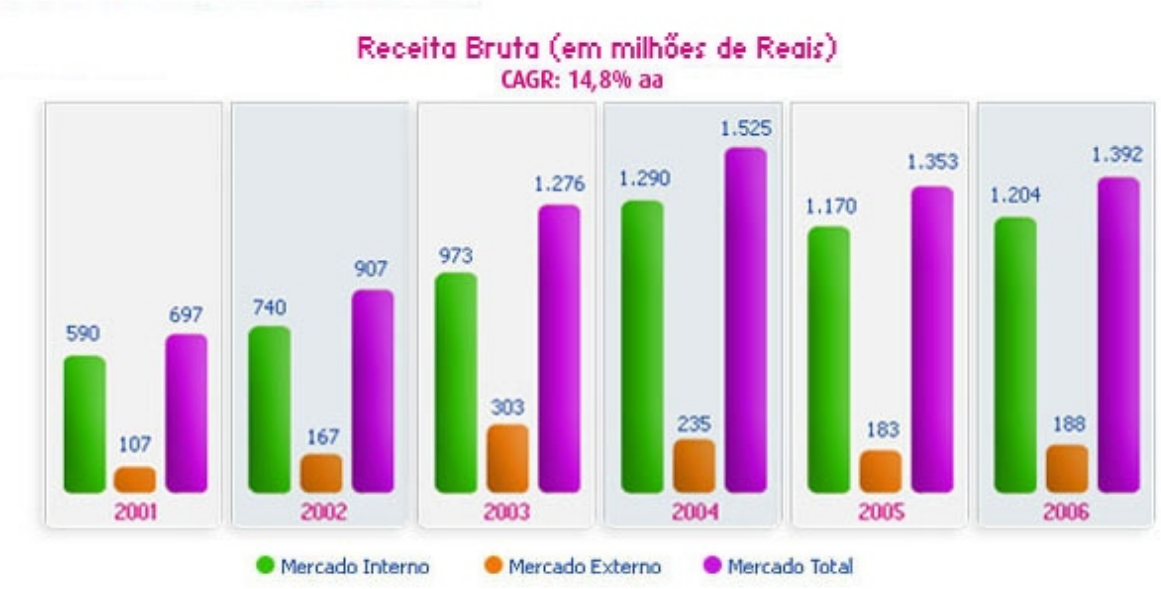
Prêmio concedido pelo jornal O Povo e a Bovespa – Unidade de Fortaleza, pela excelência empresarial, às 10 maiores empresas do Ceará, pelo desempenho econômico-financeiro e social. O prêmio se divide em cinco categorias, sendo quatro relacionadas a empresas. As categorias são: (i) "Melhores Empresas" Desempenho Econômico-financeiro; (ii) "Melhores Empresas" Desempenho Social; (iii) "Maiores Empresas", que considera os empreendimentos que mais se destacaram nos critérios: vendas líquidas, patrimônio líquido, ativo total ajustado, resultado final líquido, impostos gerados e quantidade de empregados, categoria em que a Grendene foi classificada em 2º lugar; (iv) "Destaque Sebrae" para as pequenas e médias empresas com melhores resultados; e (v) Contabilistas Homenageados.

01. Receita bruta de vendas e serviços

Estimativas para 2006 foram plenamente atingidas. A *receita bruta* ficou dentro da estimativa de **"crescimento levemente superior"** em relação a 2005, com crescimento de 2,9%, enquanto que a estimativa para o *volume de vendas*, que havia sido de **"em linha com 2005"**, foi superada com a elevação de 1,3% no realizado.

A receita bruta atingiu R$ 1.392,4 milhões em 2006 (R$ 1.352,9 milhões em 2005), tendo sido 86,5% proveniente do mercado doméstico e 13,5% de exportações tanto em 2006 quanto em 2005. O volume de vendas em 2006 foi de 131,9 milhões de pares (130,3 milhões em 2005), destinados 76,1% (78,8% em 2005) para o mercado doméstico e 23,9% (21,2% em 2005) para as exportações, com preço médio total de R$ 10,55 por par (R$ 10,39 por par em 2005), 1,5% superior.

A participação no mercado interno e externo por faturamento e por volume em 2005 e 2006, é mostrada nos gráficos a seguir.



O mercado doméstico reverteu a tendência de queda em 2006, principalmente pelo importante crescimento de 22,9% verificado na receita bruta no mercado interno no 4T06, que respondeu por 35% da receita bruta do ano e por 33% do volume total de 2006. A receita bruta no mercado doméstico foi de R$ 1.204 milhões em 2006, 2,9% acima de 2005, tendo sido vendidos 100,4 milhões de pares, com queda de 2,1% e um aumento de 5,2% no preço médio (R$ 11,99 por par). Os principais fatores que explicaram o desempenho da empresa foram fundamentados na estratégia de: *(i) redução de custos e despesas gerando maior competitividade; (ii) redução do número de lançamentos; (iii) utilização de mídia mais concentrada, novas ações de marketing e maior segmentação para cada nicho de atuação das marcas e licenças; (iv) maior foco em pesquisa e confirmação de modelos pela área de P&D; (v) produtos com um mix de maior valor agregado; (vi) trinômio design–qualidade-conforto, que originaram o sucesso da coleção primavera-verão junto aos consumidores; e (vii) postergação estratégica do lançamento de alguns produtos contribuiu para que as vendas ficassem mais concentradas no 4T06, beneficiando-se do clima mais quente, e que não ocorreu ao longo do 3T06.*

... e as exportações contribuíram em igualdade com o mercado doméstico para o crescimento das vendas totais em 2006. A receita bruta de exportação em dólar aumentou 15%, atingindo US$ 86,6 milhões (US$ 75,3 milhões em 2005), com crescimento de 2,8% em reais (R$ 188,4 milhões), para uma desvalorização média do dólar de 10,6% em 2006, contra 2005. Foram vendidos 31,5 milhões de pares, com crescimento de 13,9% e um aumento de 1,1% no preço médio em dólar para US$ 2,75 por par (R$ 5,98 por par com queda de 9,8% em Reais). Este resultado foi decorrente dos seguintes fatores: *(i) estratégia bem sucedida da Melissa iniciada em janeiro de 2005, de passar a ter distribuição também seletiva no mercado internacional em um trabalho de valorização e consolidação da marca; (ii) expansão bem sucedida em novos mercados como Pacto Andino, Oriente Médio, Oceania e África; (iii) crescimento nos mercados tradicionais pelo maior consumo; e (iv) redução de custos e despesas deixou a empresa mais competitiva, mesmo com o atual nível de câmbio.*

A participação do mercado externo no faturamento ficou estável em 13,5% em 2006 e em 2005, enquanto que em volume cresceu para 23,9% em 2006, ante 21,2% em 2005 das vendas totais, conforme mostra a evolução nos últimos seis anos no gráfico a seguir:

Ganho de 290pb de market share nas exportações brasileiras de calçados em 2006 *(17,5% ante 14,6% em 2005), de acordo com o Decex. Aumento do* ***market share para 19,1% no mercado doméstico brasileiro de calçados****, contra 18,6% em 2005, cujo consumo aparente (produção – exportações + importações) caiu 4,8% segundo dados do IBGE para o ano de 2006.*

As coleções outono-inverno e primavera-verão marcam bem a sazonalidade histórica da Grendene, que fica clara nos movimentos dos trimestres de cada ano e sua contribuição para o resultado anual, como pode ser visto no gráfico a seguir. Novos movimentos estratégicos estão sendo analisados, buscando minimizar a sazonalidade e utilizar melhor nossa capacidade instalada.

02. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas totalizou R$ 1.103 milhões em 2006, apresentando um acréscimo de 3,3% em relação aos R$ 1.068 milhões registrados em 2005, acompanhando praticamente a mesma proporção de crescimento na receita bruta.

03. Custo dos produtos e serviços vendidos

Queda no custo médio por par face queda no custo das matérias-primas. Em 2006, o CPV por par caiu 3,3%, atingindo R$ 4,63 por par, contra R$ 4,79 em 2005. Basicamente pela queda no custo da matéria-prima por par de 8% no ano, explicada por ganhos de produtividade e por menor utilização de matéria-prima por par, que, aliadas à rígida disciplina de redução de custos, permitiu a queda em termos absolutos e por par.

A tabela a seguir apresenta os componentes de custo dos produtos e serviços vendidos para os períodos indicados, bem como a variação percentual de cada componente:

CPV (R$ milhões)	2005	Part. %	2006	part. %	% var.
Matéria-prima, insumos, materiais intermediários, fretes e embalagens	339,7	54,4%	316,4	51,9%	(6,9%)
Mão-de-obra	226,6	36,3%	232,4	38,1%	2,6%
Depreciação	22,4	3,6%	21,9	3,6%	(2,0%)
Outros Custos (1)	35,8	5,7%	39,2	6,4%	9,3%
Custo dos produtos e serviços vendidos	**624,5**	**100,0%**	**609,9**	**100,0%**	**(2,3%)**
Volume de pares vendidos (em milhões)	**130,3**		**131,9**		**1,3%**

(1) Outros custos incluem energia elétrica, água, gás, consultorias, serviços de informática, manutenção, dentre outros

CPV por par (em R$)	2005	Part. %	2006	part. %	% var.
Matéria-prima, insumos, materiais intermediários, fretes e embalagens	2,61	54,4%	2,40	51,9%	(8,0%)
Mão-de-obra	1,74	36,3%	1,76	38,1%	1,1%
Depreciação	0,17	3,6%	0,17	3,6%	0,0%
Outros Custos (1)	0,28	5,7%	0,30	6,4%	7,1%
Custo dos produtos e serviços vendidos	**4,79**	**100,0%**	**4,63**	**100,0%**	**(3,3%)**

(1) Outros custos incluem energia elétrica, água, gás, consultorias, serviços de informática, manutenção, dentre outros

Em termos de percentual da receita líquida, o custo dos produtos e serviços vendidos passou para 55,3% em 2006, ante 58,5% em 2005.

O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado (ICIS-LOR) em dólar, convertidos para reais, das matérias-primas e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, a cada trimestre de 2004 a 2006:

Fonte: preços de petroquímicos da Icis-Lor (spot Ásia) convertidos em Reais e dados trimestrais da companhia, publicados anteriormente.

04. Lucro bruto: aumento de 320 pontos base mantém a maior lucratividade

Ganho de 320pb na margem bruta em 2006. O lucro bruto também apresentou um aumento de 11,1%, totalizando R$ 493 milhões comparados aos R$ 443,6 milhões em 2005. A margem bruta passou para 44,7% da receita líquida em 2006 ante 41,5% em 2005. A melhora na margem bruta foi explicada pelo aumento de 3,3% (R$ 34,8 milhões) na receita líquida e pela queda de 2,3% (R$ 14,6 milhões) no CPV.

05. Despesas com vendas, gerais & administrativas (DVG&A)

Despesas com Vendas

Em 2006, as despesas com vendas sofreram um acréscimo de 5,4%, passando para 25,2% (R$ 277,9 milhões), crescimento de 50pb, ante 24,7% da receita líquida em 2005 (R$ 263,7 milhões). O aumento de R$ 14,2 milhões é explicado em grande parte por: *(i) R$ 12 milhões a mais em despesas eventuais, oriundas de rescisões de contratos com representantes comerciais, tendo sido R$ 2,8 milhões em junho/06 e R$ 9,2 milhões em dezembro/06; (ii) R$ 2,2 milhões a mais de gastos diversos; e (iii) aumento proporcional de fretes e comissões sobre vendas.* Se não tivessem ocorridos as rescisões, as despesas com vendas em 2006 teriam ficado estáveis, com participação na receita líquida de 24,1%, inferior aos 24,7% verificado em 2005.

Um dos principais itens da conta de despesas com vendas é a despesa com propaganda, que apresentou redução, atingindo R$ 90,8 milhões, equivalentes a 8,2% da receita líquida em 2006, ante R$ 94,4 milhões, ou 8,8% em 2005, voltando aos níveis de participação na receita líquida de 2004, como pode ser visto no gráfico a seguir, devido ao uso de mídia mais concentrada e focada em alguns produtos e pelo emprego de mídias alternativas, como parte de uma nova estratégia de marketing.

Gastos com publicidade e propaganda mantidos em torno da média histórica da receita líquida em 2006. A postergação estratégica do lançamento da Ipanema GB com maior impacto no 4T06 - a campanha do Projeto Y Ikatu Xingu só começou a ser veiculada na televisão a contar de 07/Out/06; e os lançamentos para o alto verão, determinaram uma maior concentração no 4º trimestre de 2006, com distribuição mais semelhante a 2004 do que a 2005. Além desta campanha, as principais novidades que entraram no mercado com o apoio concentrado de comerciais na televisão, foram: *(i) nova coleção da Ivete Sangalo; (ii) os tênis com rollers das marcas Hot Wheels para meninos e Barbie para meninas; e (iii) comerciais das linhas com licenciamento; e (Iv) campanhas promocionais da Grendha, tendo sido a última do ano estrelada pela Cléo Pires.* Para 2007 os gastos com publicidade serão mantidos dentro da participação média na receita líquida, mantendo a maior concentração dos gastos de publicidade no último trimestre do ano como ocorreu em 2004 e 2006.

Despesas gerais e administrativas (DG&A)

Em 2006, as DG&A foram de R$ 45,3 milhões, com queda de 7,6%, (4,1% da receita líquida), contra R$ 49,1 milhões (4,6% em 2005). A redução de 50pb em 2006 foi resultado da política de racionalização e redução de despesas.

06. EBITDA ajustado: cresce em torno de 20% em 2006

Em 2006, o EBITDA Ajustado totalizou R$ 317,3 milhões, representando um aumento de 19% comparado ao EBITDA Ajustado de R$ 266,7 milhões em 2005. A margem EBITDA Ajustada subiu para 28,8% da receita líquida em 2006, contra 25% em 2005, com um ganho de 380pb. O aumento foi explicado principalmente pelo ganho de 320pb na margem bruta.

R$ milhares	2005	% (*)	2006	% (*)
Lucro Bruto	443.590	41,5%	492.992	44,7%
(-) Despesas com vendas	(263.706)	(24,7%)	(277.919)	(25,2%)
(-) Despesas gerais e administrativas	(49.069)	(4,6%)	(45.347)	(4,1%)
(-) Remuneração dos administradores	(835)	(0,1%)	(864)	(0,1%)
(+) Ajustes de incentivos fiscais	109.664	10,3%	121.137	11,0%
(+) Depreciações e amortizações	27.089	2,5%	27.307	2,5%
EBITDA ajustado	**266.733**	**25,0%**	**317.306**	**28,8%**

(*) % da Receita liquida do periodo

O resultado do EBITDA de 2006 contempla uma despesa eventual, decorrente de rescisões contratuais com vários representantes comerciais, conforme comentado anteriormente. Caso não tivesse ocorrido esta despesa, o EBITDA em 2006 teria sido de R$ 329,3 milhões e a margem (participação na receita líquida) de cerca de 30% (crescimento de 500pb).

07. Resultado financeiro líquido

Em 2006, houve uma contribuição positiva com uma receita financeira líquida de R$ 22,5 milhões adicionados ao resultado do ano, principalmente pelo aumento das aplicações financeiras, ante uma *despesa financeira líquid*a de R$ 0,15 milhão em 2005. Explicado principalmente pelo aumento das receitas de aplicações financeiras, receita líquida positiva de variação cambial e outras receitas financeiras ocorridas em 2006. A composição das despesas e receitas financeiras em 2006 e 2005 foi a seguinte:

(R$ milhares)	2005	2006	%
Despesas Financeiras			
Descontos concedidos a clientes	(47.522)	(50.390)	6,0%
Despesas de financiamentos	(14.232)	(21.162)	48,7%
Despesas com variação cambial	(40.421)	(41.877)	3,6%
Outras despesas financeiras	(10.077)	(9.543)	(5,3%)
Total Despesas Financeiras	**(112.252)**	**(122.972)**	**9,5%**
Receitas Financeiras			
Receitas de aplicações	66.936	84.207	25,8%
Juros recebidos de clientes	2.557	2.113	(17,3%)
Receitas com variação cambial	39.810	51.231	28,7%
Outras receitas financeiras	2.793	7.938	184,2%
Total Receitas Financeiras	**112.096**	**145.489**	**29,8%**
Resultado financeiro líquido	**(156)**	**22.517**	**n.s.**

08. Outras receitas (despesas) operacionais

Em 2006, o item outras receitas operacionais foi de R$ 14,4 milhões e outras despesas operacionais de R$ 0,3 milhão. Nas outras receitas operacionais em 2006, tivemos receitas não recorrentes: *(i) recuperação judicial do PIS e da COFINS no valor de R$ 7,3 milhões, ocorrida em junho de 2006; e (ii) recuperação judicial do INSS no montante de R$ 5,6 milhões, obtida em dezembro de 2006.*

09. Lucro líquido ajustado

Acréscimo de 490pb no lucro líquido ajustado em 2006, que cresce 31,3%, com margem de 18,3% para 23,2%, atingindo R$ 256,1 milhões (R$ 195,1 milhões em 2005), explicado pela recuperação do top line (crescimento no faturamento e no volume), mantendo a tendência de crescente lucratividade, pelo crescimento verificado na margem bruta, EBITDA e líquida.

Considerando-se que as receitas dos incentivos fiscais são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido, na conta de reserva de incentivos fiscais, sem transitar pelo Demonstrativo de Resultados, foi reconciliado o lucro líquido ajustado de 31 de dezembro de 2006 e de 2005, conforme quadro abaixo:

Lucro Líquido do Exercício Ajustado (em milhares de R$)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro líquido do exercício	**134.441**	84.395	**134.983**	85.401
Efeito dos incentivos fiscais - Provin/Proapi	**88.604**	83.963	**88.604**	83.963
Efeito dos incentivos fiscais - IRPJ	**32.533**	25.701	**32.533**	25.701
Lucro líquido do exercício ajustado	**255.578**	194.059	**256.120**	195.065
Lucro líquido ajustado por ação em reais	**2,56**	1,94		

10. Conciliação com práticas contábeis internacionais – IFRS

Foi realizada a conciliação do Patrimônio Líquido e do resultado do exercício preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de contabilidade IFRS (*International Financial Reporting Standards*), como requerido pela regulamentação do Novo Mercado da Bovespa e constantes da nota explicativa nº 21 das demonstrações financeiras. As principais diferenças verificadas, foram na forma de reconhecer os dividendos propostos; a depreciação; o imposto de renda e contribuição social diferidos; e os incentivos fiscais Provin, Proapi e o lucro da exploração.

Em 2006, o patrimônio líquido consolidado resultante da conciliação entre os dois métodos contábeis, foi superior em IFRS, totalizando R$ 1.050 milhões (BR GAAP R$ 979 milhões) e em 2005 em IFRS atingiu R$ 916 milhões (em BR GAAP R$ 851 milhões).

Destacamos que em 2006 o lucro líquido consolidado em IFRS foi de R$ 258 milhões (BR GAAP R$ 256 milhões) e em 2005 em IFRS foi de R$ 197 milhões (BR GAAP R$ 195 milhões), semelhantes ao lucro líquido ajustado obtido, uma vez que os incentivos fiscais por este critério contábil, transitam no demonstrativo de resultado.

Apresentamos também o cálculo do EBITDA em 2006 pelo método do IFRS, baseado apenas na conciliação apresentada, considerando a diferença da depreciação.

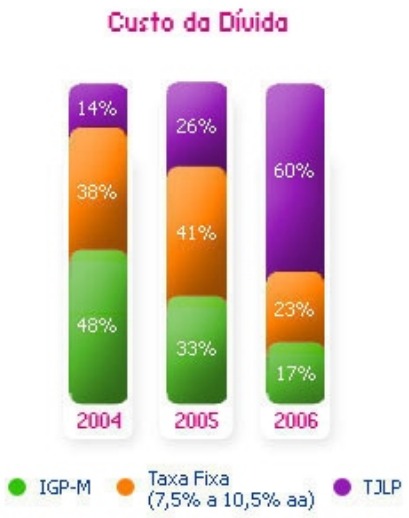
	Consolidado (em milhares de R$)			
	Patrimônio Líquido		Demonstração do Resultado	
	2006	2005	2006	2005
BR GAAP	**979.029**	851.170	**134.983**	85.401
Depreciação	**34.842**	32.656	**2.186**	2.939
Imposto de Renda Diferido	**(11.846)**	(11.103)	**(743)**	(999)
Ajuste por diferença prática:				
Incentivo Fiscal	**-**	-	**121.137**	109.664
Dividendos	**48.261**	43.181	**-**	-
IFRS	**1.050.286**	915.904	**257.563**	197.005

	BR GAAP		IFRS	
EBITDA	**317.306**	266.733	**319.492**	269.672

11. Endividamento

Em 31 de dezembro de 2006, as disponibilidades e aplicações financeiras consolidadas eram de R$ 658 milhões, enquanto os empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo totalizavam R$ 278,8 milhões. Em 31 de dezembro de 2006, o caixa líquido atingiu R$ 379,3 milhões, 10,5% inferior aos R$ 424 milhões de 30 de setembro de 2006 e 14% acima do caixa líquido de R$ 332,7 milhões em 31 de dezembro de 2005. A redução sobre 30 de setembro de 2006 foi ocasionada principalmente pelo pagamento de dividendos no montante de R$ 41 milhões ocorrida em 29 de novembro de 2006.

A distribuição da dívida e do custo pode ser vista nos gráficos a seguir:



A tabela abaixo indica a dívida total, o caixa, disponibilidades e aplicações financeiras, e a dívida (caixa) líquida, nos períodos nela indicados:

Item (R$ milhões)	2004	2005	2006
Dívida Total	148,6	178,1	278,8
Caixa, disponibilidades e aplicações financeiras	332,8	510,8	658,1
Dívida líquida (caixa líquido)	**(184,2)**	**(332,7)**	**(379,3)**

12. Investimentos

Em 2006, os investimentos foram de R$ 12,2 milhões, contra R$ 40,6 milhões em 2005, quando houve a expansão em Sobral, concluída em junho de 2005, com a construção da fábrica sete e a aquisição de máquinas e equipamentos novos.

(R$ milhões)	2004	2005	2006
Prédios industriais e instalações	11,3	16,6	2,2
Máquinas e equipamentos	10,7	20,2	6,3
Equipamentos de informática e software	2,4	2,2	1,3
Outros investimentos (1)	3,1	1,6	2,4
Investimentos totais	**27,5**	**40,6**	**12,2**

(1) inclui investimentos em veículos, aeronaves, móveis e utensílios, marcas e patentes

Em 2006, houve pouca necessidade de investimentos, dado que a capacidade utilizada ficou em média de 75%, considerando uma capacidade instalada de 176 milhões de pares anuais, para uma produção e vendas de 132 milhões de pares em 2006. Para 2007, a estimativa de investimentos permanece em torno de R$ 10 milhões. Nessa previsão está incluída a construção da nova unidade industrial em Teixeira de Freitas (BA).

13. Auditores Independentes – Instrução CVM 381/03

A política de contratação de outros serviços atende aos princípios que preservam a independência e a objetividade dos nossos auditores com relação a auditoria de nossas demonstrações financeiras. No exercício de 2006 a Companhia não contratou e nem teve serviços prestados pela Ernst & Young Auditores Independentes S/S não relacionados à auditoria externa.

14. Fluxo de caixa ajustado

O demonstrativo a seguir, relativo a posição de encerramento em 31 de dezembro de 2006 e 31 de dezembro de 2005, mostra que houve redução de 37,5% no fluxo de caixa da empresa tomando-se as disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais, especialmente pela redução nas contas a receber, passando para R$ 182,1 milhões em 31 de dezembro de 2006 ante R$ 291,3 milhões em 31 de dezembro de 2005. O aumento nas disponibilidades em 31 de dezembro de 2006 foi de R$ 147,4 milhões contra R$ 178 milhões em 31 de dezembro de 2005, redução de 17,2%, face aos pagamentos antecipados de dividendos e da menor variação nas contas a receber de clientes.

Fluxo de caixa consolidado	**31/12/06 auditado**	**31/12/06 ajustado**	**31/12/05 auditado**	**31/12/05 ajustado**
Atividades operacionais				
Lucro Líquido do exercício	134.983	256.120	85.401	195.065
Participação de acionistas não controladores	36	36	165	165
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais				
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-
Depreciações	27.307	27.307	27.089	27.089
Incentivos fiscais de imposto de renda, Proapi e Provin	121.137	-	109.664	-
Imposto de renda diferido	(3.189)	(3.189)	665	665
Baixa de investimentos	21	21	-	-
Baixa de imobilizado	1.116	1.116	2.231	2.231
Baixa de intangível	4	4	-	-
	281.415	**281.415**	**225.215**	**225.215**
Variações nos ativos e passivos circulantes:				
Contas a receber de clientes	(92.985)	(92.985)	40.445	40.445
Estoques	(13.928)	(13.928)	34.226	34.226
Outras contas a receber	(16.809)	(16.809)	4.491	4.491
Fornecedores	12.440	12.440	(7.379)	(7.379)
Salários e encargos a pagar	3.704	3.704	(1.189)	(1.189)
Obrigações tributárias	(795)	(795)	(1.180)	(1.180)
Outras contas a pagar	9.018	9.018	(3.295)	(3.295)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	**182.060**	**182.060**	**291.334**	**291.334**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Em imobilizado	(9.661)	(9.661)	(38.812)	(38.812)
Em intangível	(1.779)	(1.779)	(1.815)	(1.815)
Em diferido	(738)	(738)	-	-
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de investimentos	**(12.178)**	**(12.178)**	**(40.627)**	**(40.627)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos de curto e longo prazo	100.679	100.679	29.430	29.430
Dividendos pagos	(123.181)	(123.181)	(102.151)	(102.151)
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de financiamentos	**(22.502)**	**(22.502)**	**(72.721)**	**(72.721)**
Aumento nas disponibilidades	**147.380**	**147.380**	**177.986**	**177.986**
Demonstração da variação nas disponibilidades				
No início do exercício	510.760	510.760	332.774	332.774
No final do exercício	658.140	658.140	510.760	510.760
Aumento das disponibilidades	**147.380**	**147.380**	**177.986**	**177.986**

VII - Demonstrações financeiras auditadas

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

31 de dezembro de 2006 e 2005

BALANÇOS PATRIMONIAIS

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
ATIVO				
Circulante				
Disponibilidades	**21.481**	19.367	**22.675**	23.039
Aplicações financeiras	**609.280**	464.739	**635.465**	487.721
Contas a receber de clientes	**417.248**	321.885	**422.304**	329.319
Estoques	**111.938**	96.297	**114.248**	100.320
Impostos a recuperar	**24.625**	6.365	**25.656**	8.962
Títulos de créditos a receber	**4.607**	5.896	**6.066**	6.066
Outros créditos	**4.855**	3.297	**5.474**	4.175
Imposto de renda e contribuição social diferidos	**11.647**	8.654	**12.085**	8.954
Despesas do exercício seguinte	**674**	1.382	**845**	1.549
Total do ativo circulante	**1.206.355**	927.882	**1.244.818**	970.105
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Depósitos judiciais	**677**	376	**677**	376
Impostos a recuperar	**374**	608	**374**	608
Títulos e valores a receber	**4.217**	4.781	**4.217**	4.781
Outros créditos	**220**	203	**220**	203
	5.488	5.968	**5.488**	5.968
Permanente				
Investimentos	**39.991**	42.067	**1.743**	1.764
Imobilizado	**157.073**	173.921	**157.413**	174.454
Intangível	**7.192**	7.099	**7.203**	7.149
Diferido	**738**	-	**738**	-
	204.994	223.087	**167.097**	183.367
Total do ativo não circulante	**210.482**	229.055	**172.585**	189.335
Total do ativo	**1.416.837**	1.156.937	**1.417.403**	1.159.440

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
PASSIVO				
Circulante				
Instituições financeiras	**90.040**	9.340	**90.040**	11.283
Financiamentos (Proapi e Provin)	**18.867**	15.940	**18.867**	15.940
Fornecedores	**29.084**	15.981	**29.120**	16.680
Comissões a pagar	**25.271**	17.220	**25.121**	17.047
Impostos, taxas e contribuições	**7.529**	8.417	**7.964**	8.759
Salários e encargos a pagar	**36.743**	33.017	**36.773**	33.069
Contas a pagar	**4.206**	3.888	**4.206**	3.888
Provisão para contingências	**600**	600	**600**	600
Dividendos propostos	**48.261**	43.181	**48.261**	43.181
Imposto de renda diferido	**-**	-	**101**	159
Outras contas a pagar	**6.507**	5.936	**7.275**	6.649
Total do passivo circulante	**267.108**	153.520	**268.328**	157.255
Não circulante				
Exigível a longo prazo				
Instituições financeiras	**68.727**	61.338	**68.727**	61.338
Financiamentos (Proapi e Provin)	**101.118**	89.512	**101.118**	89.512
Total do passivo não circulante	**169.845**	150.850	**169.845**	150.850
Participação de acionistas não controladores	**-**	-	**201**	165
	-	-	**201**	165
Patrimônio líquido				
Capital social realizado	**843.447**	733.783	**843.447**	733.783
Reserva de capital	**121.137**	109.664	**121.137**	109.664
Reservas de lucros	**15.300**	9.120	**14.445**	7.723
	979.884	852.567	**979.029**	851.170
Total do passivo	**1.416.837**	1.156.937	**1.417.403**	1.159.440

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Receita bruta de vendas e serviços	1.372.260	1.339.889	1.392.379	1.352.900
Deduções das vendas	(283.395)	(283.496)	(289.501)	(284.854)
Receita líquida de vendas	1.088.865	1.056.393	1.102.878	1.068.046
Custo dos produtos e serviços vendidos	(606.387)	(619.570)	(609.886)	(624.456)
Lucro bruto	482.478	436.823	492.992	443.590
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	(271.634)	(255.899)	(277.919)	(263.706)
Gerais e administrativas	(42.466)	(47.198)	(45.347)	(49.069)
Despesas financeiras	(118.836)	(105.546)	(122.972)	(112.252)
Receitas financeiras	143.914	110.102	145.489	112.096
Resultado de equivalência patrimonial	(2.055)	(6.864)	-	-
Remuneração dos administradores	(864)	(835)	(864)	(835)
Outras receitas operacionais	14.403	1.418	14.403	1.418
Outras despesas operacionais	(316)	(1.203)	(317)	(1.206)
	(277.854)	(306.025)	(287.527)	(313.554)
Resultado operacional	204.624	130.798	205.465	130.036
Resultado não operacional	83	157	83	157
Lucro antes dos impostos sobre o lucro e da participação de minoritários	204.707	130.955	205.548	130.193
Imposto de renda e contribuição social:				
Corrente	(73.259)	(45.733)	(73.716)	(44.074)
Diferido	2.993	(827)	3.189	(665)
Participação de acionistas não controladores	-	-	(38)	(53)
Lucro líquido do exercício	134.441	84.395	134.983	85.401
Lucro líquido por ação em reais	1,34	0,84		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

		Reserva de capital	Reservas de lucros			
	Capital social realizado	Incentivos fiscais	Legal	lucros a realizar	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2004	620.580	113.203	3.503	2.403	-	739.689
Aumento de capital com reserva	113.203	(113.203)	-	-	-	-
Reversão da reserva de lucro a realizar	-	-	-	(2.403)	2.403	-
Subvenção para investimentos:						
Financiamentos (Proapi e Provin)	-	83.963	-	-	-	83.963
Imposto de renda	-	25.701	-	-	-	25.701
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	84.395	84.395
Destinação proposta:						
Reserva legal	-	-	4.220	-	(4.220)	-
Reserva de lucros a realizar	-	-	-	1.397	(1.397)	-
Dividendos pagos antecipadamente (R$0,38 por ação)	-	-	-	-	(38.000)	(38.000)
Dividendos propostos (R$0,43 por ação)	-	-	-	-	(43.181)	(43.181)
Saldos em 31 de dezembro de 2005	**733.783**	**109.664**	**7.723**	**1.397**	**-**	**852.567**
Aumento de capital com reserva	**109.664**	**(109.664)**	**-**	**-**	**-**	**-**
Reversão da reserva de lucro a realizar	**-**	**-**	**-**	**(1.397)**	**1.397**	**-**
Subvenção para investimentos:						
Financiamentos (Proapi e Provin)	**-**	**88.604**	**-**	**-**	**-**	**88.604**
Imposto de renda	**-**	**32.533**	**-**	**-**	**-**	**32.533**
Lucro líquido do exercício	**-**	**-**	**-**	**-**	**134.441**	**134.441**
Destinação proposta:						
Reserva legal	**-**	**-**	**6.722**	**-**	**(6.722)**	**-**
Reserva de lucros a realizar	**-**	**-**	**-**	**855**	**(855)**	**-**
Dividendos pagos antecipadamente (R$0,80 por ação)	**-**	**-**	**-**	**-**	**(80.000)**	**(80.000)**
Dividendos propostos (R$0,48 por ação)	**-**	**-**	**-**	**-**	**(48.261)**	**(48.261)**
Saldos em 31 de dezembro de 2006	**843.447**	**121.137**	**14.445**	**855**	**-**	**979.884**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Origens de recursos:				
Das operações:				
Lucro líquido do exercício	**134.441**	84.395	**134.983**	85.401
Participação de acionistas não controladores	-	-	**36**	165
Itens que não afetam o capital circulante líquido:				
Baixa de investimento	**21**	-	**21**	-
Baixa de imobilizado	**1.100**	2.225	**1.116**	2.231
Baixa de intangível	**4**	-	**4**	-
Resultado de equivalência patrimonial	**2.055**	6.864	-	-
Depreciações / amortização	**27.108**	26.842	**27.307**	27.089
	164.729	120.326	**163.467**	114.886
Dos acionistas e terceiros:				
Incentivos fiscais de imposto de renda e financiamentos (Proapi e Provin)	**121.137**	109.664	**121.137**	109.664
Redução do realizável a longo prazo	**480**	-	**480**	-
Aumento do passivo não circulante	**18.995**	21.939	**18.995**	21.851
	140.612	131.603	**140.612**	131.515
Total das origens de recursos	**305.341**	251.929	**304.079**	246.401
Aplicações de recursos:				
Aumento do realizável a longo prazo	-	4.154		4.154
Em investimento	-	2.251	-	-
Em imobilizado	**9.673**	38.860	**9.661**	38.812
Em intangível	**1.784**	1.830	**1.779**	1.815
Em diferido	**738**	-	**738**	-
Dividendos distribuídos antecipadamente	**80.000**	38.000	**80.000**	38.000
Dividendos propostos para distribuição	**48.261**	43.181	**48.261**	43.181
Total das aplicações de recursos	**140.456**	128.276	**140.439**	125.962
Aumento do capital circulante líquido	**164.885**	123.653	**163.640**	120.439
Variação do capital circulante:				
Ativo circulante				
No fim do exercício	**1.206.355**	927.882	**1.244.818**	970.105
No início do exercício	**927.882**	833.901	**970.105**	876.194
	278.473	93.981	**274.713**	93.911
Passivo circulante				
No fim do exercício	**267.108**	153.520	**268.328**	157.255
No início do exercício	**153.520**	183.192	**157.255**	183.783
	113.588	(29.672)	**111.073**	(26.528)
Aumento do capital circulante líquido	**164.885**	123.653	**163.640**	120.439

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	**134.441**	84.395	**134.983**	85.401
Participação de acionistas não controladores	**-**	-	**36**	165
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades				
geradas pelas atividades operacionais:				
Resultado de equivalência patrimonial	**2.055**	6.864	**-**	-
Depreciações / amortização	**27.108**	26.842	**27.307**	27.089
Incentivos fiscais de imposto de renda, Proapi e Provin	**121.137**	109.664	**121.137**	109.664
Imposto de renda diferido	**(2.993)**	827	**(3.189)**	665
Baixa de investimento	**21**	-	**21**	-
Baixa de imobilizado	**1.100**	2.225	**1.116**	2.231
Baixa de intangível	**4**	-	**4**	-
	282.873	230.817	**281.415**	225.215
Variação nos ativos e passivos circulantes:				
Contas a receber de clientes	**(95.363)**	45.665	**(92.985)**	40.445
Estoques	**(15.641)**	30.641	**(13.928)**	34.226
Outras contas a receber	**(17.341)**	4.153	**(16.809)**	4.491
Fornecedores	**13.103**	(8.078)	**12.440**	(7.379)
Salários e encargos a pagar	**3.726**	(1.176)	**3.704**	(1.189)
Obrigações tributárias	**(888)**	(1.384)	**(795)**	(1.180)
Outras contas a pagar	**8.940**	(3.612)	**9.018**	(3.295)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	**179.409**	297.026	**182.060**	291.334
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:				
Em investimentos	**-**	(2.251)	**-**	-
Em imobilizado	**(9.673)**	(38.860)	**(9.661)**	(38.812)
Em intangível	**(1.784)**	(1.830)	**(1.779)**	(1.815)
Em diferido	**(738)**	-	**(738)**	-
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de investimentos	**(12.195)**	(42.941)	**(12.178)**	(40.627)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:				
Empréstimos de curto e longo prazo	**102.622**	27.487	**100.679**	29.430
Dividendos pagos e propostos	**(123.181)**	(102.151)	**(123.181)**	(102.151)
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de financiamento	**(20.599)**	(74.664)	**(22.502)**	(72.721)
Aumento nas disponibilidades	**146.655**	179.421	**147.380**	177.986
Demonstração da variação nas disponibilidades:				
No início do exercício	**484.106**	304.685	**510.760**	332.774
No final do exercício	**630.761**	484.106	**658.140**	510.760
Aumento nas disponibilidades	**146.655**	179.421	**147.380**	177.986

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de reais)

01. Contexto Operacional

A Grendene S.A. foi fundada em 1971, e tem por objeto social: (i) a industrialização, comercialização, exportação e importação de (a) calçados e artigos de vestuário em geral; (b) componentes e partes para calçados e artigos de vestuário em geral; (c) matrizes e moldes para o setor de calçados, artigos de vestuário e plásticos em geral; (d) PVC, resina, óleos plastificantes, EVA e demais matérias primas e insumos utilizados na fabricação de calçados em geral; (e) acessórios, brindes e materiais promocionais associados aos produtos produzidos pela sociedade; (ii) a prestação de serviços, inclusive na área de informática, concernentes às atividades descritas no item (i); (iii) a importação de máquinas industriais e respectivos acessórios, bem como equipamentos, ferramentas especiais e aparelhos relacionados com o objeto social da sociedade; (iv) a participação no capital de outras sociedades, no Brasil ou exterior, como sócia, quotista ou acionista, mediante aplicação de recursos próprios ou de incentivos fiscais; e (v) outras atividades diretamente relacionadas aos itens (i) e (iv).

02. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e estão apresentadas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião de diretoria realizada em 26 de janeiro de 2007.

O processo de elaboração das demonstrações contábeis envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço. Os resultados finais podem divergir dessas estimativas.

A provisão para imposto de renda e contribuição social foi computada com base na legislação vigente na data do balanço.

As demonstrações contábeis e respectivas notas explicativas, exceto quando indicado de outra forma, estão apresentadas em milhares de reais.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário são demonstrados como não circulantes. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço e os resultados foram apurados pela taxa média do exercício.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

	Participação	
	Direta	Indireta
Saddle Corporation S/A	100%	-
Saddle Calzados S/A	95%	-
Grendha Shoes Corporation	-	100%

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas; e
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.

A conciliação do resultado e do patrimônio líquido da controladora, e do consolidado são assim demonstradas:

	Lucro líquido		Patrimônio líquido	
	2006	2005	2006	2005
Controladora	**134.441**	84.395	**979.884**	852.567
Lucros não realizados nos estoques	**542**	1.006	**(855)**	(1.397)
Consolidado	**134.983**	85.401	**979.029**	851.170

Com o objetivo de propiciar informações suplementares, a Companhia está, também, apresentando demonstrações dos fluxos de caixa (controladora e consolidado). Essas demonstrações foram preparadas de acordo com a Normas e Procedimentos de Contabilidade (NPC) – 20 do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

03. Sumário das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

b) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são demonstradas pelo valor de aplicação, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não excedendo o valor de realização.

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É apresentada como redução do contas a receber de clientes e títulos de créditos a receber e constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização do contas a receber de clientes e títulos de créditos a receber.

d) Provisão para descontos por pontualidade

É constituída no montante estimado de descontos a serem concedidos, sobre as contas a receber de clientes, pelo pagamento das duplicatas no vencimento, sendo sua contra partida registrada à rubrica de despesas financeiras.

e) Estoques

Os estoques de produtos prontos e em elaboração são avaliados pelo critério fiscal. Tal critério determina que os produtos prontos sejam avaliados com base em 70% do preço de venda à vista na data do balanço, enquanto que os produtos em elaboração são avaliados com base em 80% dos valores dos produtos prontos, conforme apurado anteriormente. Com o objetivo de ajustar tais estoques aos seus prováveis custos médios de produção, é registrada provisão para desvalorização, conforme demonstrado na Nota 6.
Os estoques de matérias-primas, materiais de embalagem, mercadorias para revenda e demais estoques são avaliados ao custo médio de aquisição.

Em ambos os casos o custo não supera o valor de mercado.

f) Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são registrados ao custo de aquisição e ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

g) Imobilizado

Está demonstrado ao custo de aquisição, construção ou reavaliação, ajustado por depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear, às taxas estabelecidas em função da vida útil estimada dos bens, demonstradas na Nota 9.

h) Intangível

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear, conforme taxas descritas na Nota 10.

i) Passivos

Reconhecidos no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-la. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados através de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

j) Financiamentos (Proapi e Provin)

Representam parcelas de financiamentos concedidos à Companhia para quitação de ICMS devido, não sujeito a incentivo e que deverão ser pagas em diversas datas de vencimento. As parcelas incentivadas desses financiamentos (Nota 12), são registradas diretamente a crédito do patrimônio líquido, sub-conta de incentivos fiscais, no momento da obtenção dos referidos financiamentos, considerados como subvenção para investimentos.

k) Tributação

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Alíquotas
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 17,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência, portanto as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

A Grendene S.A. goza de incentivos fiscais de imposto de renda relativamente à parte de suas operações localizada na região nordeste do País. Esses incentivos são concedidos sob a forma de isenção ou redução do imposto devido, calculados com base no resultado das atividades incentivadas, sendo registrados diretamente a crédito do patrimônio líquido, sub-conta de incentivos fiscais. O Laudo Constitutivo da Adene que concede a redução do imposto de renda à Companhia, tem seus vencimentos nos anos calendários de 2010, 2013 e 2016 para os estabelecimentos de Fortaleza, Sobral e Crato, respectivamente.

04. Aplicações Financeiras

Referem-se, substancialmente, a aplicações pós-fixadas lastreadas, na média, a 100% do rendimento do CDI. As aplicações financeiras são mantidas em bancos de primeira linha com diversos vencimentos, podendo ser resgatadas a qualquer tempo.

05. Contas a Receber de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Títulos a vencer	**412.767**	337.654	**416.836**	344.483
Títulos vencidos até 30 dias	**9.678**	6.102	**10.259**	6.773
Títulos vencidos de 31 até 60 dias	**2.211**	913	**2.239**	914
Títulos vencidos de 61 até 90 dias	**1.383**	719	**1.389**	734
Títulos vencidos a mais de 91 dias	**7.359**	1.919	**7.760**	2.026
	433.398	347.307	**438.483**	354.930
Adiantamentos de contratos de câmbio	**(348)**	(12.614)	**(348)**	(12.614)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**(1.924)**	(1.967)	**(1.953)**	(2.156)
Provisão para descontos por pontualidade	**(13.878)**	(10.841)	**(13.878)**	(10.841)
	417.248	321.885	**422.304**	329.319

06. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Produtos prontos	**18.899**	11.288	**18.044**	9.891
Produtos em elaboração	**13.990**	21.385	**13.990**	21.385
Provisão para ajuste aos prováveis custos de produção	**(3.838)**	(4.089)	**(4.520)**	(4.200)
	29.051	28.584	**27.514**	27.076
Matérias-primas	**49.903**	42.254	**49.903**	42.254
Materiais de embalagem	**10.802**	9.619	**10.802**	9.619
Materiais intermediários e diversos	**16.598**	14.019	**16.598**	14.019
Mercadoria para revenda	**1.040**	1.136	**4.887**	5.615
Adiantamentos a fornecedores	**5.299**	2.985	**5.299**	2.985
Importação em andamento	**1.686**	978	**1.686**	2.030
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	**(2.441)**	(3.278)	**(2.441)**	(3.278)
	111.938	96.297	**114.248**	100.320

07. Impostos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Imposto de renda e contribuição social	**1.068**	1.036	**1.895**	3.380
Imposto de renda retido na fonte	**1.703**	2.601	**1.736**	2.601
IPI a recuperar	**637**	512	**637**	512
ICMS a recuperar	**2.409**	2.824	**2.580**	3.077
PIS	**282**	-	**282**	-
COFINS	**13.280**	-	**13.280**	-
INSS	**5.620**	-	**5.620**	-
	24.999	6.973	**26.030**	9.570
(-) Total ativo circulante	**(24.625)**	(6.365)	**(25.656)**	(8.962)
Total do ativo não circulante	**374**	608	**374**	608

a) Imposto de renda e contribuição social

Referem-se às antecipações de imposto de renda e contribuição social mensais a serem compensados ao final do exercício com os valores dos respectivos impostos, calculados pela declaração anual de ajuste.

B) Imposto de renda retido na fonte

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras. Esses créditos são realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

c) ICMS e IPI a recuperar

Os saldos são gerados nas operações comerciais podendo ser compensados com tributos da mesma natureza.

d) PIS

Em 2006, a Companhia contabilizou como receita operacional na demonstração do resultado, o montante de R$245 (receita financeira o valor de R$128 e em outras receitas operacionais o valor de R$117), referente a crédito reconhecido por decisão judicial, com trânsito em julgado de processo tributário sobre a inconstitucionalidade da Lei 9.718/98, contra a União Federal visando o ressarcimento por recolhimentos a maiores.

e) COFINS

Em 2006, a Companhia contabilizou como receita operacional na demonstração do resultado, o montante de R$12.895 (receita financeira o valor de R$5.641 e em outras receitas operacionais o valor de R$7.254), referente a crédito reconhecido por decisão judicial, com trânsito em julgado de processo tributário sobre a inconstitucionalidade da Lei 9.718/98, contra a União Federal visando o ressarcimento por recolhimentos a maiores.

Adicionalmente, sob essa rubrica, encontra-se registrado o valor de R$216, que corresponde a créditos de Cofins, a serem compensados com impostos e contribuições federais.

f) INSS

Em 2006, a Companhia contabilizou em outras receitas operacionais na demonstração do resultado, o montante de R$5.620, referente a crédito reconhecido por decisão judicial, com trânsito em julgado de processo tributário, contra a União Federal visando ressarcimento por recolhimentos a maiores de Auxilio Doença e INCRA ao INSS.

A administração da Companhia estima que a realização de tais créditos ocorrerá, substancialmente, no decorrer do próximo exercício, sem a ocorrência de qualquer perda.

08. Investimentos

Os investimentos da Companhia apresentam a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Empresas controladas	**38.248**	40.303	-	-
Créditos da Eletrobrás	**894**	894	**894**	894
Imóveis para venda	**849**	870	**849**	870
	39.991	42.067	**1.743**	1.764

As participações em empresas controladas podem ser assim demonstradas:

a) Controladas diretas (consolidadas)

	2006						2005	
	Capital social	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação no capital %	Equivalência patrimonial	Investimento	Equivalência patrimonial	Investimentos
Saddle Corporation S/A	**21.594**	**34.432**	**479**	100,00%	**(2.727)**	**34.432**	(7.757)	37.160
Saddle Calzados S/A	**2.099**	**4.017**	**767**	95,00%	**672**	**3.816**	893	3.143
Total					**(2.055)**	**38.248**	(6.864)	40.303

O resultado de equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2006 nas controladas Saddle Corporation S.A. e Saddle Calzados S/A. inclui o valor negativo de R$3.263, (valor negativo de R$5.293 em 2005) relativo aos efeitos da variação cambial advindos da conversão para reais das demonstrações financeiras daquelas controladas, originalmente elaboradas em dólares norte-americanos e pesos, respectivamente. Na demonstração de resultado consolidado o efeito da variação cambial em investimentos é registrado na rubrica de despesas financeiras.

b) Controlada indiretas

Através de sua controlada Saddle Corporation S.A. a seguinte participação indireta é também detida pela Companhia:

	2006						2005	
	Capital social	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação no capital %	Equivalência patrimonial	Investimento	Equivalência patrimonial	Investimento
Grendha Shoes Corporation	**1.069**	**8.778**	**(236)**	**100,00%**	**(236)**	**8.778**	(3.971)	9.864
Total					**(236)**	**8.778**	(3.971)	9.864

A movimentação dos investimentos pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Saldos no início do exercício	**42.067**	46.680	**1.764**	1.764
Adições	**-**	2.251	**-**	-
Baixas	**(21)**	-	**(21)**	-
Equivalência patrimonial	**(2.055)**	(6.864)	**-**	-
Saldos no final do exercício	**39.991**	42.067	**1.743**	1.764

09. Imobilizado

		Controladora					
		2006			2005		
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos		**2.650**	**-**	**2.650**	2.741	-	2.741
Edificações	4%	**135.530**	**(47.540)**	**87.990**	134.917	(42.506)	92.411
Instalações	10%	**30.658**	**(11.802)**	**18.856**	30.342	(9.289)	21.053
Máquinas e equipamentos (*)	20%	**136.502**	**(105.311)**	**31.191**	130.373	(91.788)	38.585
Ferramentas	20%	**1.535**	**(1.092)**	**443**	1.064	(784)	280
Veículos	20%	**428**	**(294)**	**134**	410	(254)	156
Móveis e utensílios	10%	**5.599**	**(2.641)**	**2.958**	5.085	(2.203)	2.882
Equipamentos de processamento de dados	20%	**15.826**	**(11.462)**	**4.364**	15.278	(9.386)	5.892
Outros bens imobilizados	10%	**8.339**	**(2.639)**	**5.700**	8.436	(1.688)	6.748
Imobilizado em andamento	-	**2.178**	**-**	**2.178**	1.900	-	1.900
Importações em andamento	-	**32**	**-**	**32**	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	**577**	**-**	**577**	1.273	-	1.273
		339.854	**(182.781)**	**157.413**	331.819	(157.898)	173.921

(*) Em 31 de dezembro de 2006 a Companhia revisou a vida útil de suas máquinas e equipamentos, que passará a ser depreciada a taxa de 10% ao ano. Os efeitos dessa mudança serão reconhecidos de forma prospectiva, à partir de janeiro de 2007.

		Consolidado					
		2006			2005		
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos		**2.650**	**-**	**2.650**	2.741	-	2.741
Edificações	4%	**135.530**	**(47.540)**	**87.990**	134.917	(42.506)	92.411
Instalações	10%	**30.677**	**(11.804)**	**18.873**	30.362	(9.290)	21.072
Máquinas e equipamentos	20%	**136.502**	**(105.311)**	**31.191**	130.373	(91.788)	38.585
Ferramentas	20%	**1.535**	**(1.092)**	**443**	1.064	(784)	280
Veículos	20%	**428**	**(294)**	**134**	410	(254)	156
Móveis e utensílios	10%	**6.067**	**(2.919)**	**3.148**	5.602	(2.459)	3.143
Equipamentos de processamento de dados	20%	**16.469**	**(11.972)**	**4.497**	15.994	(9.849)	6.145
Outros bens imobilizados	10%	**8.339**	**(2.639)**	**5.700**	8.436	(1.688)	6.748
Imobilizado em andamento	-	**2.178**	**-**	**2.178**	1.900	-	1.900
Importações em andamento	-	**32**	**-**	**32**	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	**577**	**-**	**577**	1.273	-	1.273
		340.984	**(183.571)**	**157.413**	333.072	(158.618)	174.454

Em anos anteriores, foram efetuadas reavaliações de bens integrantes do imobilizado da Companhia, tendo como base laudos de avaliação elaborados por técnicos especializados. Os saldos dessas reavaliações podem ser assim resumidos:

	Controladora e Consolidado	
	2006	2005
Terrenos	**664**	664
Edificações e benfeitorias	**9.769**	9.769
	10.433	10.433
(-) Depreciações acumuladas	**(6.020)**	(5.540)
	4.413	4.893

10. Intangível

		Controladora					
		2006			2005		
	Taxas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Software	20%	**6.866**	**(5.196)**	**1.670**	6.349	(4.436)	1.913
Marcas e patentes	10%	**7.481**	**(3.067)**	**4.414**	6.769	(2.423)	4.346
Fundos de comércio	20%	**800**	**(345)**	**455**	800	(186)	614
Tecnologia	20%	**780**	**(127)**	**653**	229	(3)	226
		15.927	**(8.735)**	**7.192**	14.147	(7.048)	7.099

		Consolidado					
		2006			2005		
	Taxas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Software	20%	**7.170**	**(5.489)**	**1.681**	6.682	(4.719)	1.963
Marcas e patentes	10%	**7.481**	**(3.067)**	**4.414**	6.769	(2.423)	4.346
Fundos de comércio	20%	**800**	**(345)**	**455**	800	(186)	614
Tecnologia	20%	**780**	**(127)**	**653**	229	(3)	226
		16.231	**(9.028)**	**7.203**	14.480	(7.331)	7.149

11. Instituições Financeiras

			Controladora		Consolidado	
	Indexador	Taxa de juros (a.a)	2006	2005	2006	2005
Ativo fixo						
Banco do Nordeste S.A	Pré-fixado	10,50%	**64.506**	70.678	**64.506**	70.678
Capital de giro						
Banco Rio De La Plata	Pré-fixado	9,50%	**-**	-	**-**	1.943
Banco Bradesco S/A	TJLP	2,65%	**46.387**	-	**46.387**	-
Banco Itaú S/A	TJLP	2,75%	**23.205**	-	**23.205**	-
Banco do Brasil S/A	TJLP	2,50%	**24.669**	-	**24.669**	-
			158.767	**70.678**	**158.767**	**72.621**
(-) Total do passivo circulante			**(90.040)**	(9.340)	**(90.040)**	(11.283)
Total do passivo não circulante			**68.727**	**61.338**	**68.727**	**61.338**

As garantias vinculadas aos empréstimos e financiamentos são as seguintes: a) alienação fiduciária de máquinas e equipamentos adquiridos; b) terreno; e c) garantia fidejussória prestada por fiança e aval dos diretores da Companhia.

As parcelas de longo prazo subdividem-se por ano de vencimento:

Vencimento no ano	R$
2008	31.367
2009	14.944
2010	14.944
2011	7.472
	68.727

12. Financiamentos (Proapi e Provin)

A Companhia goza, até o ano de 2019, de incentivos fiscais concedidos pelo Governo do Estado do Ceará, relativamente às suas atividades localizadas naquele Estado, por meio da obtenção de financiamentos junto ao Banco do Estado do Ceará S.A. Os referidos financiamentos são baseados no ICMS devido e em parte do valor dos produtos exportados, apurados mensalmente. Os financiamentos devem ser liquidados no prazo de 36 e 60 meses após a sua liberação e, segundo suas cláusulas de concessão, os valores devidos sofrerão reduções variando de 75% a 99% em relação ao total financiado, dependendo das condições contratadas.

É entendimento da Administração da Companhia que o registro do benefício de redução dos valores devidos, no momento da obtenção dos financiamentos, reflete com maior adequação o regime de competência do exercício, uma vez que o custo do ICMS referente às operações incentivadas também está sendo registrado concomitantemente aos benefícios.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2006, foi registrado na Companhia um incremento patrimonial relativo às parcelas incentivadas desses financiamentos no valor de R$88.604 (R$83.963 em 2005).

Em 31 de dezembro de 2006 estão registrados no passivo circulante e não circulante, as parcelas não incentivadas desses financiamentos no valor de R$18.867 (R$15.940 em 2005) e R$101.118 (R$89.512 em 2005), respectivamente.

13. Provisão para Contingências

A Companhia consta como Ré em certos processos de natureza trabalhista. A perda estimada foi provisionada no passivo circulante, com base na opinião de seus assessores jurídicos, em montante suficiente para cobrir perdas prováveis que venham ocorrer em função de decisões judiciais desfavoráveis.

14. Patrimônio Líquido

a) Capital social

A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2006 aprovou o aumento de capital social, com capitalização do saldo de reserva de capital, no valor de R$109.664.

Em 31 de dezembro de 2006, o capital social totalmente subscrito e integralizado está representado por 100.000.000 ações ordinárias, no valor de R$8,4345 cada e (100.000.000 no valor de R$7,3378 em 2005). As ações representativas do capital social estão compreendidas em classe única quanto à natureza dos direitos de seus possuidores e todas com igual direito a voto, respeitadas as condições legais.

b) Reservas de lucros

Reserva legal

É constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício limitada a 20% do capital social e, totaliza em 31 de dezembro de 2006, o valor de R$14.445 (R$7.723 em 2005).

Reserva de lucros a realizar

Corresponde ao lucro não realizado nas transações com subsidiárias no valor de R$855 (R$1.397 em 2005), que são revertidas para lucros acumulados quando do seu efetivo recebimento.

c) Dividendos

De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei.

Dos lucros auferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2006, e com base na capacidade de geração operacional de caixa da Companhia, a Administração propôs para deliberação da Assembléia Geral Ordinária a distribuição de dividendos, calculados conforme segue:

	2006
Lucro líquido do exercício	134.441
Apropriação da reserva legal	(6.722)
Reversão da reserva de lucros a realizar	1.397
Constituição da reserva de lucros a realizar	(855)
Base de cálculo dos dividendos e proposição para distribuição	128.261

O Conselho de Administração da Companhia aprovou o pagamento de dividendos intermediários no valor de R$80.000, sendo distribuídos R$39.000, em 09 de agosto de 2006 (representando R$0,39 por ação) e R$41.000, em 09 de novembro de 2006 (representando R$0,41 por ação). Adicionalmente, a Administração propôs, em 31 de dezembro de 2006, o pagamento complementar de R$48.261 (representando R$0,48 por ação) perfazendo um dividendo total de R$128.261, representando 100% do lucro auferido no exercício findo em 31 de dezembro de 2006, após deduções legais e estatutárias.

15. Imposto de Renda e Contribuição Social

a) Imposto de renda e contribuição social correntes

Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar estão registrados no passivo circulante sob a rubrica: impostos, taxas e contribuições; líquido das compensações realizadas no exercício e dos incentivos fiscais, como demonstrado abaixo:

	2006					
	Controladora			Consolidado		
	Imposto de renda	Contribuição Social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Valor devido	53.512	19.747	73.259	53.969	19.747	73.716
Incentivos fiscais	(32.533)	-	(32.533)	(32.533)	-	(32.533)
Compensações	(20.979)	(18.863)	(39.842)	(20.979)	(18.863)	(39.842)
	-	884	884	457	884	1.341

	2005					
	Controladora			Consolidado		
	Imposto de renda	Contribuição Social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Valor devido	33.403	12.330	45.733	31.744	12.330	44.074
Incentivos fiscais	(25.701)	-	(25.701)	(25.701)	-	(25.701)
Compensações	(7.702)	(11.145)	(18.847)	(4.384)	(11.145)	(15.529)
	-	1.185	1.185	1.659	1.185	2.844

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A composição do imposto de renda e contribuição social diferidos está descrita a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Ativo diferido:				
Imposto de renda				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**478**	488	**485**	536
Provisão para descontos por pontualidade	**3.466**	2.707	**3.467**	2.707
Provisão para ajuste aos prováveis custos de produção	**957**	1.019	**1.127**	1.047
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	**607**	816	**607**	816
Provisão para rescisão representantes	**1.642**	-	**1.642**	-
Outros	**1.408**	1.327	**1.668**	1.551
	8.558	6.357	**8.996**	6.657
Contribuição social				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**173**	177	**173**	177
Provisão para descontos por pontualidade	**1.249**	976	**1.249**	976
Provisão para ajuste aos prováveis custos de produção	**345**	368	**345**	368
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	**220**	295	**220**	295
Provisão para rescisão representantes	**592**	-	**592**	-
Outros	**510**	481	**510**	481
	3.089	2.297	**3.089**	2.297
	11.647	8.654	**12.085**	8.954
Passivo diferido				
Imposto de renda	**-**	**-**	**101**	159
	-	**-**	**101**	159

De acordo com as projeções financeiras da administração, o imposto de renda diferido ativo, será realizado substancialmente num período máximo de 12 meses.

c) Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

O imposto de renda e a contribuição social, calculados com base nas alíquotas nominais desses tributos, estão reconciliados para o valor registrado como despesa de imposto de renda e contribuição social como segue:

	2006			
	Controladora		Consolidado	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro líquido antes dos tributos	**204.707**	**204.707**	**205.548**	**205.548**
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	**(51.177)**	**(18.424)**	**(51.387)**	**(18.499)**
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Resultado negativo de equivalência patrimonial	**(512)**	**(184)**	**(512)**	**(184)**
Adições permanentes	**(964)**	**(347)**	**(964)**	**(347)**
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ (PAT)	**1.316**	**-**	**1.316**	**-**
Outros	**26**	**-**	**(25)**	**75**
Valor registrado no resultado	**(51.311)**	**(18.955)**	**(51.572)**	**(18.955)**
Taxa efetiva	**25,1%**	**9,3%**	**25,1%**	**9,2%**

	2005			
	Controladora		Consolidado	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro líquido antes dos tributos	130.955	130.955	130.193	130.193
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(32.739)	(11.786)	(32.548)	(11.717)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Resultado negativo de equivalência patrimonial	(1.716)	(618)	(1.716)	(618)
Adições permanentes	(403)	(145)	(403)	(145)
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ (PAT)	822	-	822	-
Outros	25	-	1.655	(69)
Valor registrado no resultado	(34.011)	(12.549)	(32.190)	(12.549)
Taxa efetiva	26,0%	9,5%	24,7%	9,6%

16. Resultado Financeiro Líquido

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Despesas financeiras				
Descontos concedidos a clientes	**(46.895)**	(50.279)	**(47.353)**	(50.767)
Despesas com operações hedge – BM&F	**(14.656)**	(7.493)	**(14.656)**	(7.493)
Despesas de financiamentos	**(21.162)**	(14.232)	**(21.162)**	(14.232)
Despesas com variação cambial	**(23.851)**	(27.460)	**(27.221)**	(32.928)
Provisão para desconto pontualidade	**(3.037)**	3.245	**(3.037)**	3.245
Outras despesas financeiras	**(9.235)**	(9.327)	**(9.543)**	(10.077)
	(118.836)	(105.546)	**(122.972)**	(112.252)
Receitas financeiras				
Juros recebidos de clientes	**1.872**	2.472	**2.113**	2.557
Receitas com operações hedge – BM&F	**34.225**	26.527	**34.225**	26.527
Receitas de aplicações financeiras	**83.154**	65.328	**84.207**	66.936
Receitas com variação cambial	**16.728**	13.255	**17.006**	13.283
Outras receitas financeiras	**7.935**	2.520	**7.938**	2.793
	143.914	110.102	**145.489**	112.096
Resultado financeiro líquido	**25.078**	4.556	**22.517**	(156)

17. Outras Receitas Operacionais

Em 2006 a Companhia contabilizou como receita operacional, na demonstração do resultado, o montante de R$12.991 referentes a créditos reconhecidos por decisões judiciais, com trânsito em julgado de processo tributários de certos tributos como mencionado na Nota 7.

18. Instrumentos Financeiros

A Companhia apresenta algumas operações que podem ser diretamente interpretadas como "Instrumentos Financeiros" constantes em seus ativos e passivos.

As operações de hedge são feitas a partir da contratação de operações de venda e compra de dólar futuro na BM&F de São Paulo, cujo objetivo é maximizar o preço de cotação do dólar dos produtos exportados. Não há outras operações que possam ser interpretadas como instrumentos derivativos. Até 31 de dezembro de 2006 a companhia registrou um ganho de R$19.569, (R$19.034 em 2005) líquido dos custos, com essas operações.

Os instrumentos financeiros da Companhia e as premissas de avaliação do seu valor justo podem ser assim sumariadas:

• Disponibilidades – os montantes divulgados no balanço patrimonial são formados pelos valores disponíveis em conta corrente na data do balanço, portanto, representados pelo seu valor justo.

• Contas a receber e a pagar – os montantes divulgados no balanço patrimonial para estas contas, aproximam-se dos valores de mercado, considerando as provisões constituídas e a ausência de atualizações monetárias sobre a parcela vencida do contas a receber.

• Aplicações Financeiras - as aplicações referem-se as operações de curto prazo, sem nenhuma expectativa de geração de perdas para a Companhia. As taxas de juros praticadas são similares às operações de mesma natureza.

• Empréstimos e Financiamentos - conforme demonstrado na Nota 11 tem os encargos reconhecidos "pró-rata die" até a data do balanço. Estas operações não representam riscos adicionais para a companhia.

• Outras contas – a Administração não tem conhecimento de nenhuma outra conta contábil que possa representar diferenças relevantes entre os valores registrados e os valores de mercado em 31 de dezembro de 2006, bem como desconhece algum fato relevante ou evento subseqüente a esta data que possa impactar de forma relevante os montantes registrados.

19. Transações e Saldos com Partes Relacionadas

Durante os exercícios, a companhia praticou as seguintes transações com as partes relacionadas:

	Controladora		Consolidado	
	2006	**2005**	**2006**	**2005**
Ativo circulante				
Contas a receber por vendas				
Grendha Shoes Corp.	**824**	1.205	**-**	-
Saddle Calzados S.A.	**5.677**	-	**-**	-
Vulcabrás do Nordeste S.A.	**90**	307	**90**	307
Total do ativo	**6.591**	1.512	**90**	307
Passivo circulante				
Contas a pagar por compras				
Telasul S.A.	**76**	110	**76**	110
Comissões a pagar				
Grendha Shoes Corp.	**224**	288	**-**	-
Total do passivo	**300**	398	**76**	110
Demonstrações de resultado				
Vendas e prestações de serviços				
Grendha Shoes Corp.	**1.664**	2.908	**-**	-
Saddle Calzados S.A.	**12.345**	11.571	**-**	-
Vulcabrás do Nordeste S.A.	**2.300**	1.984	**2.300**	1.984
	16.309	16.463	**2.300**	1.984

As transações de compras e vendas realizadas com partes relacionadas são efetuadas em condições de preços e prazos iguais aos praticados com terceiros.

A Companhia figura como garantidora em alguns contratos de financiamentos firmados pela Vulcabrás do Nordeste S.A., a qual é controlada por acionista da Grendene S.A. Os contratos têm vencimentos entre 2005 e 2011 e totalizam, em 31 de dezembro de 2006, R$28.215. Para garantir estas obrigações, os Acionistas Alexandre Grendene Bartelle e Pedro Grendene Bartelle, firmaram um Instrumento Particular de Contrato de Contra-Garantia, celebrado em 29 de julho de 2004, que garante à Grendene S/A qualquer valor que não venha a ser honrado pela devedora, Vulcabrás do Nordeste S/A.

A Companhia utiliza serviços de agenciamento de viagens aéreas de empresa pertencente a parte relacionada. Em 31 de dezembro de 2006 o valor agenciado representou aproximadamente 0,03 % das despesas gerais da empresa.

20. Seguros (não auditado)

A Companhia adota política de contratar seguros em montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros em suas plantas industriais. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

21. Conciliação com Práticas Contábeis Internacionais - IFRS

A conciliação do patrimônio líquido e do resultado do exercício preparados de acordo com as práticas adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), como requerido no regulamento de listagem do Novo Mercado, item 6.2, alínea (ii), cujo prazo de adaptação era de dois anos, tendo em vista a listagem em 29 de outubro de 2004, está abaixo demonstrada:

	Controladora			
	Patrimônio Líquido		Demonstração do Resultado	
	2006	2005	2006	2005
BR GAAP	**979.884**	852.567	**134.441**	84.395
Depreciação	**34.842**	32.656	**2.186**	2.939
Impostos diferidos	**(11.846)**	(11.103)	**(743)**	(999)
Ajuste por diferença prática:				
Incentivos fiscais	**-**	-	**121.137**	109.664
Dividendos	**48.261**	43.181	**-**	-
IFRS	**1.051.141**	917.301	**257.021**	195.999

	Consolidado			
	Patrimônio Líquido		Demonstração do Resultado	
	2006	2005	2006	2005
BR GAAP	**979.029**	851.170	**134.983**	85.401
Depreciação	**34.842**	32.656	**2.186**	2.939
Impostos diferidos	**(11.846)**	(11.103)	**(743)**	(999)
Ajuste por diferença prática:				
Incentivos fiscais	**-**	-	**121.137**	109.664
Dividendos	**48.261**	43.181	**-**	-
IFRS	**1.050.286**	915.904	**257.563**	197.005

Como demonstrado, os saldos contábeis mensurados de acordo com o IFRS diferem em determinados aspectos dos saldos contábeis mensurados de acordo com os princípios contábeis aplicados pela companhia em suas demonstrações financeiras. A seguir descrevemos as principais diferenças:

a) Dividendos

Em 2006 a Companhia reconheceu dividendos a pagar nas demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil com base na proposta de pagamento de dividendos sugerida pela Administração (a ser aprovada pelos acionistas). Para fins de IFRS os dividendos são mantidos no patrimônio até a aprovação para pagamento.

b) Depreciação

A metodologia do cálculo da depreciação e as vidas úteis do ativo imobilizado são as mesmas nas práticas contábeis adotadas no Brasil e no IFRS. Em 31 dezembro de 2006 a companhia revisou e alterou a vida útil de suas máquinas e equipamentos conforme mencionado na Nota 9. Essa mudança começará a produzir efeito relevante nas demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil a partir de 1 de janeiro de 2007. Todavia, para fins de IFRS a mudança de vida útil foi aplicada de forma retrospectiva, tendo a depreciação acumulada sido recalculada, considerando a vida útil atual desde a aquisição de cada bem.

c) Impostos diferidos

Refere-se aos efeitos de imposto de renda e contribuição social diferidos, oriundos das diferenças entre os saldos contábeis mensurados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e o saldo conforme IFRS.

d) Incentivos Fiscais

Refere-se a incentivos fiscais no âmbito estadual e federal para as operações localizada na região nordeste do País (Notas 3, 12 e 15). Os montantes incentivados são registrados diretamente a crédito do patrimônio líquido, sub-conta de incentivos fiscais, considerados como subvenção para investimentos. Para fins de IFRS os incentivos são apresentados em resultados de exercício.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.
Diretores e Acionistas da
Grendene S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Grendene S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Grendene S.A. e empresas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras da controlada indireta Grendha Shoes Corp., relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, foram conduzidos por outros auditores independentes. Nosso parecer, no que se refere ao valor desse investimento no montante de R$8.778 mil (R$9.864 mil em 31 de dezembro de 2005) e o resultado de equivalência negativo por ele gerado, no valor de R$236 (negativo de R$3.971 mil em 31 de dezembro de 2005), está baseado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores independentes.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e no parecer de outros auditores independentes, conforme mencionado no primeiro parágrafo, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Grendene S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada da Grendene S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2006 e 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a entidade, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações do fluxo de caixa foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

5. As práticas contábeis adotadas no Brasil diferem, em certos aspectos significativos das práticas contábeis aplicáveis às normas internacionais de contabilidade. As informações relacionadas à natureza e ao efeito dessas diferenças estão apresentadas na Nota 21 às demonstrações financeiras.

Fortaleza, 02 de fevereiro de 2007.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2 SP 15.199/O-6/F/CE

Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC1SP192685/O-9/S-CE

01. Recursos humanos

Em 2006, a Grendene contou com um quadro médio de 18.212 colaboradores ativos. A maior parte dos funcionários executa funções operacionais. Preocupada em trazer para dentro da companhia a diversidade brasileira, a Grendene mantém colaboradores de todas as raças em seus quadros, além de portadores de necessidades especiais.

Neste período, o nível de escolaridade cresceu dentro das unidades da Grendene: o número de colaboradores que tem o Ensino Fundamental incompleto diminuiu 27%. Ao mesmo tempo, cresceu em 17% o número de colaboradores com o Ensino Médio completo. O nível de mestres e pós-graduados aumentou em 22%.

Capacitação e Desenvolvimento

Uma das principais ações na área de Recursos Humanos em 2006 foi a consolidação da Academia Grendene, que surgiu como um movimento de alinhamento interno das iniciativas de desenvolvimento. Suas ações foram voltadas ao fortalecimento dos valores da empresa, que, juntamente com o conhecimento técnico e o processo de aprendizagem contínuo, compõem os alicerces para uma universidade corporativa.

Foram realizadas megapalestras, avaliações de potencial e Planejamento de Desenvolvimento Individual (PDIs) de todas as chefias. Foram ministrados (1559 treinamentos internos somente em Sobral) (incluindo palestras nas áreas de gestão, técnica, médica, social e motivacional). Cada um dos funcionários recebeu, em média, 33 (Sobral 31 horas) horas de treinamento, contra 28 horas registradas no ano anterior.

Houve ainda apoio com o custeio total ou parcial da participação em treinamentos externos para aprimoramento profissional dos nossos colaboradores.

Segurança

Os participantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), com representantes dos empregados e do empregador, realizam diversas campanhas educativas em prol da segurança e saúde dos colaboradores da empresa. Em 2006, foram realizadas 12 campanhas, que somaram 4.801 horas de treinamento.

O destaque foi para os treinamentos sobre segurança e curso de capacitação da NR-10, totalizando oito turmas, além de campanhas educativas na prevenção no acidente de trajeto e estudo de novas metodologias ergonômicas nos posto de trabalho.

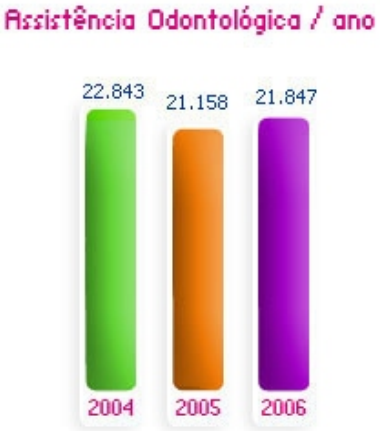
A Grendene ainda conta com o reforço do SESMT (Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho), composto por Engenheiros de Segurança do Trabalho, Médicos do Trabalho, Técnicos de Segurança do Trabalho Enfermeiros e auxiliares de enfermagem do Trabalho. Este grupo de profissionais especializados desenvolve diariamente suas atividades voltadas à prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais.

Saúde

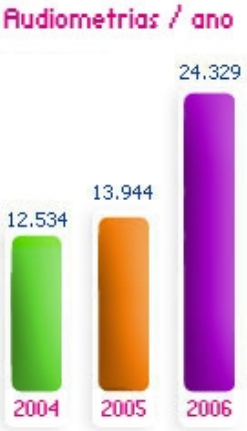
Com o propósito de garantir a saúde de seus colaboradores e familiares, a Grendene promove uma série de programas voltados ao bem-estar dos funcionários. São eles:

Programa de Planejamento Familiar – Em parceira com a ONG Bem-Estar Familiar do Brasil BEMFAM, o programa é desenvolvido pela Área de Serviço Social da Grendene, através de profissionais de Enfermagem, Médicos Clínicos e Ginecologistas. O atendimento é sigiloso e individual, mantendo-se um cadastro de pessoas atendidas e a evolução do acompanhamento. A principal ferramenta deste programa é o aconselhamento individual, além de atividades educativas para grupos de mulheres e homens. É disponibilizado o acesso orientado aos métodos anticoncepcionais regulamentados pelo Ministério da Saúde e também são diagnosticadas e tratadas patologias ginecológicas ou encaminhado o colaborador para instituições externas especializadas na área de saúde.

Serviço de Assistência Odontológica – A equipe de odontologia conta com dentistas e auxiliares que se distribuem em consultórios estrategicamente colocados.



Programa de Conservação Auditiva – PCA – Contribuir para a saúde auditiva dos colaboradores. A Grendene disponibiliza profissionais de fonoaudiologia para realização de exames audiométricos e orientações preventivas.

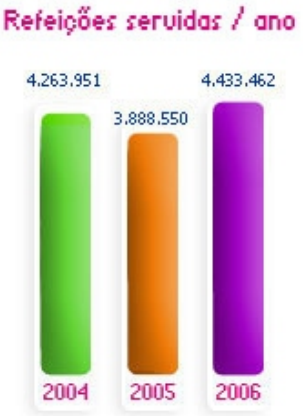


Ambulatórios Internos – Prestar pronto atendimento 24 horas por dia. São prestados serviços de marcação de consultas médicas internas e externas no caso de especialidades não disponíveis na empresa, encaminhamento de material colhido para exame laboratorial, verificação de temperatura, pressão arterial, curativos, encaminhamentos aos médicos especialistas e administração de medicação conforme prescrição médica.

Outros convênios – São oferecidos convênios com clínicas oftalmológicas, óticas e farmácias, com descontos em produtos e atendimentos.

Alimentação

Cinco restaurantes servem três refeições diárias, cujo custo é 95% subsidiado pela Grendene.



A empresa oferece mensalmente cestas básicas, com produtos de primeira necessidade a todos os colaboradores.

Outros benefícios

Empréstimos Pessoais. A Grendene subsidia o crédito aos colaboradores em situações adversas relativas à moradia, saúde e educação.

Posto Bancário. Em parceira com o Bradesco, a Grendene disponibiliza postos bancários e terminais de caixa automáticos localizados em pontos estratégicos da empresa.

Creche e pré-escola. A Grendene oportuniza o acesso de crianças de zero a seis anos, filhos(as) de mães trabalhadoras em creches e escolas conveniadas.

02. Comunidade

Quando uma empresa do porte da Grendene chega a uma região, ela mexe com a vida de muita gente. À época em que a companhia desembarcou no município de Sobral, em 1993, a cidade tinha um baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M). No início dos anos 90, o IDH-M era de 0,581.

Dez anos depois, muita coisa mudou. A renda per capita média do município cresceu 46,35%, passando de R$ 103,57 em 1991 para R$ 151,57 em 2000. A pobreza, medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R$ 75,50, diminuiu 19,09%, passando de 68,7% em 1991 para 55,6% em 2000. No período 1991-2000, o IDH-M de Sobral cresceu 20,31%, passando para 0,699 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 45,8%.

Ao chegar em Crato, também no Ceará, em 1997, a situação não era diferente. No início da década de 90, o IDH do município era de 0,616, conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Em três anos, diversos indicadores do município melhoraram. No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil diminuiu 33,81%, passando de 61,43 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 40,66 (por mil nascidos vivos) em 2000. A renda per capita média cresceu 46,55%, passando de R$ 114,67 em 1991 para R$ 168,05 em 2000. O IDH-M de Crato cresceu 16,23%, passando de 0,616 em 1991 para 0,716 em 2000. A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 44,8%. A Grendene se orgulha de fazer parte desta história.

Principais ações

Instituto Ayrton Senna – Seninha – O Instituto Ayrton Senna é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, que atua em todo o Brasil para oferecer oportunidades de desenvolvimento humano a crianças e jovens por meio de uma educação de qualidade, dentro e fora da escola. A Grendene é a empresa que possui o maior licenciamento da marca, que tem 100% dos royalties revertidos às ações do Instituto.

Sine – IDT – A Grendene promove a inserção de pessoas no mercado de trabalho mediante convênio com o Sine-IDT que se encarrega do recrutamento e encaminhamento de pessoas a serem selecionadas pela nossa empresa.

Governo do Estado do Ceará – Entre os anos de 2003 e 2006, a companhia doou 3 milhões de pares de calçados para crianças das escolas públicas do Estado do Ceará, através das Secretarias de Ação Social e Educação.

Manutenção da Praça São João (Sobral) – A Grendene mantém toda a jardinagem da praça, uma das mais importantes da cidade.

Projeto Casa da Mamãe (Santa Casa de Sobral) – A empresa colabora mensalmente com cestas básicas para manutenção da Casa da Mamãe. Este projeto tem como finalidade abrigar mães carentes de Sobral e de outras localidades cujos bebês encontram-se em tratamento prolongado na Santa Casa e necessitam de aleitamento materno. Em 2006, foram doados 84 cestas, que correspondem a 2.011,8kg de alimentos.

Rede de Solidariedade Positiva – Casa de Apoio Madre Ana Rosa Gattorno (Sobral) – A Grendene doou, em 2006, 862,2kg de alimentos aos pacientes soropositivos da instituição.

Casa do Bom Samaritano e Albergue Municipal (Sobral) – As instituições recebem alimentação, de segunda a sexta-feira, da Nutrinor, empresa terceirizada que administra restaurantes da Grendene. Em 2006, foram doados 13.200 litros de sopa.

Congregação das Irmãs Josefinas do Bairro Dom José (Sobral) – A companhia colabora com a suplementação alimentar de famílias carentes do bairro Dom José. Em parceria com a Nutrinor, em 2006 foram doados 13.200 litros de sopa.

03. Valor adicionado

O valor adicionado, um indicador da riqueza agregada à sociedade pela companhia em sua atividade econômica, totalizou R$ 713 milhões em 2006 (R$ 636,6 milhões em 2005). Esse valor é representado pela diferença entre as receitas obtidas (R$ 1.350,9 milhões) e os custos relacionados à aquisição de produtos e serviços de terceiros (R$ 757,7 milhões).

Descrição (em milhares de reais pela legislação societária)	2006	2005
1) Receitas	**1.350.952**	**1.308.891**
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.350.827	1.308.966
1.2) Provisão p/devedores duvidosos-reversão/constituição	43	(232)
1.3) Não operacionais	83	157
2) Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores dos impostos – ICMS e IPI)	**756.870**	**757.711**
2.1) Matérias-primas consumidas	280.464	315.945
2.2) Custo das mercadorias e serviços vendidos	20.414	9.171
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros (*)	456.939	431.981
2.4) Perda/recuperação de valores ativos	(946)	614
3) Valor adicionado bruto (1-2)	**594.082**	**551.180**
4) Retenções	**26.514**	**26.675**
4.1) Depreciação, amortização e exaustão	26.514	26.675
5) Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3-4)	**567.568**	**524.505**
6) Valor adicionado recebido em transferência	**145.497**	**112.096**
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	7	-
6.2) Receitas financeiras	145.489	112.096
7) Valor adicionado total a distribuir (5+6)	**713.065**	**636.601**
8) Distribuição do valor adicionado	**713.065**	**636.601**
8.1) Pessoal e encargos	266.386	258.544
8.2) Impostos, taxas e contribuições	187.401	178.618
8.3) Juros e aluguéis	124.295	114.038
8.4) Juros s/ capital próprio e dividendos	-	-
8.5) Lucros retidos/prejuízo do exercício	134.983	85.401

04. Balanço social

1 – Base de Cálculo	2006 Valor (mil reais)	2005 Valor (mil reais)
Receita líquida (RL)	1.102.878	1.068.046
Resultado operacional (RO)	205.465	130.036
Folha de pagamento bruta (FPB)	266.386	258.544

2 – Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	23.214	8,71%	2,10%	24.089	9,32%	2,26%
Encargos sociais compulsórios	63.605	23,88%	5,77%	59.016	22,83%	5,53%
Previdência privada	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Saúde	2.263	0,85%	0,21%	2.452	0,95%	0,23%
Segurança e saúde no trabalho	1.449	0,54%	0,13%	1.495	0,58%	0,14%
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	498	0,19%	0,05%	618	0,24%	0,06%
Creches ou auxílio-creche	252	0,09%	0,02%	254	0,10%	0,02%
Participação nos lucros ou resultados	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros (Seg.vida, transporte, brinquedos, presente de Páscoa, festa de Natal)	3.497	1,31%	0,32%	3.704	1,43%	0,35%
Total – Indicadores sociais internos	**94.778**	**35,58%**	**8,59%**	**91.628**	**35,44%**	**8,58%**

3 – Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	36	0,02%	0,00%	36	0,03%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	29	0,01%	0,00%	27	0,02%	0,00%
Outros (Doações de calçados)	758	0,37%	0,07%	802	0,62%	0,08%
Total das contribuições para a sociedade	**825**	**0,40%**	**0,07%**	**865**	**0,67%**	**0,08%**
Tributos (excluídos encargos sociais)	187.401	91,21%	16,99%	171.760	132,09%	16,08%
Total – Indicadores sociais externos	**188.226**	**91,61%**	**17,07%**	**172.625**	**132,75%**	**16,16%**

4 – Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	2.344	1,14%	0,21%	3.738	2,87%	0,35%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	6	0,00%	0,00%	7	0,01%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	**2.350**	**1,14%**	**0,21%**	**3.745**	**2,88%**	**0,35%**
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais	A empresa cumpre de 76 a 100%			A empresa cumpre de 76 a 100%		

5 – Indicadores do corpo funcional	2006	2005
Nº de empregados(as) ao final do período	21.444	20.493
Nº de admissões durante o período	7.754	4.132
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	158	370
Nº de estagiários(as)	42	39
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	589	557
Nº de mulheres que trabalham na empresa	10.047	9.323
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	9,74%	8,87%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	2.535	1.307
% de cargos de chefia por negros(as)	2,71%	2,05%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	1.022	1.053

6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2006			Metas 2007		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	37			30		
Número total de acidentes de trabalho	327			300		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por	Direção e gerências			Direção e gerências		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por	Todos(as) + CIPA			Todos(as) + CIPA		
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	Incentiva e segue a OIT			Incentivará e seguirá a OIT		
A previdência privada contempla	Não tem			Não tem		
A participação dos lucros ou resultados contempla:	Não tem			Não tem		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	Não são considerados			Serão sugeridos		
Quanto a participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	Organiza e incentiva			Organizará e incentivará		
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as)	Na empresa 23.662	No Procon 12	Na Justiça 23	Na empresa 20.000	No Procon 10	Na Justiça 20
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas	Na empresa 100%	No Procon 100%	Na Justiça 100%	Na empresa 100%	No Procon 100%	Na Justiça 100%
Valor Adicionado total a distribuir (em mil R$):	Em 2006: 713.065			Em 2005: 636.601		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	26,3% governo 37,4% colaboradores 18,0% acionistas 17,4% terceiros 0,9% retido			28,0% governo 40,6% colaboradores 12,9% acionistas 17,9% terceiros 0,6% retido		

05. Responsabilidade ambiental e design sustentável

A palavra sustentabilidade deixou de ser um conceito para se tornar uma realidade dentro do dia-a-dia das empresas. E a Grendene é uma das pioneiras em usar muita pesquisa e inovação para reduzir o impacto ambiental de sua produção.

Resíduos industriais. As sobras de PVC e coverline (couro sintético) produzidas no processo de fabricação dos calçados e acessórios da marca são integralmente reaproveitadas; os resíduos de EVA (Etileno Vinil Acetato) são reprocessados e as embalagens de produtos reutilizadas pela empresa e recicladas por terceiros. Nas cabines de pintura, onde são mantidos sistemas de exaustão e lavagem do ar, todos os resíduos são reaproveitados por fabricantes de colas e tintas, e a acetona, reciclada e aproveitada na lavagem dos moldes.

Resíduos	Quantidade gerada	Estado Físico	Unidade	Descrição
PVC	7.280	Sólido	Toneladas	100% reciclado
Coverline	541	Sólido	Toneladas	100% reciclado
Acetona, óleo mineral	272.184	Líquido	Litros	100% reciclado
Restos de tintas	27.228	Plástico	Litros	100% reciclado

Demais resíduos. Os resíduos dos restaurantes da Grendene são armazenados em câmaras refrigeradas, recolhidos diariamente e destinados à ração animal. Somente é encaminhado aos aterros sanitários o lixo orgânico oriundo da varrição dos pavilhões industriais e escritórios e de higiene pessoal dos funcionários. Materiais como latas vazias, tambores metálicos e embalagens de papel e papelão são encaminhados à reciclagem.

Água. A água não podia ficar de fora da preocupação da Grendene com o meio ambiente. Nas fábricas, o insumo aparece no processo de produção apenas para o resfriamento de alguns equipamentos. Mesmo assim, a companhia adota um circuito fechado de uso do recurso natural, reduzindo a necessidade de captação e limitando o descarte.

Em 2006, a preservação da água foi uma das principais bandeiras levantadas pela Grendene. Através do projeto Y Ikatu Xingu ("Salve a Água Boa do Xingu"), em parceria com a *top model* Gisele Bündchen, a empresa busca a recuperação e proteção das nascentes e matas ciliares do Xingu, importante rio da bacia amazônica e um dos maiores do Brasil, que vem sofrendo pelo excessivo desmatamento da região (que dobrou nos últimos dez anos). Parte da renda arrecadada com a venda da Gisele Bündchen 2006 é destinada ao projeto. As músicas do comercial e os grafismos da coleção foram elaborados pelos índios Kisêdjê e licenciados pela Grendene.
Leia mais em www.yikatuxingu.org.br.

Além disso, a empresa dispõe de um sistema próprio de tratamento de esgoto nas plantas de Crato e Sobral (CE). O sistema possui filtros anaeróbios, decantos digestores, lagoa de estabilização, sistema de aeração de águas e tanques de cloração. São realizados constantes testes laboratoriais de produtos para o controle de formulação.

Design Sustentável. Todas estas ações compõem a ferramenta para fazer mais com menos, uma das premissas da Grendene. Mais que um conceito, o design sustentável é uma vivência diária incutida no DNA da empresa. Baseado no trinômio **Negócios-Sociedade-Meio Ambiente**, o objetivo é criar uma sinergia onde todos os participantes desde tripé saiam ganhando.

A forma tradicional de fabricação de calçados montados requer o uso de dezenas de componentes, inviabilizando a moagem e a reciclagem da totalidade de suas matérias-primas. Com a Grendene, o processo é inverso: a tecnologia adotada para o desenvolvimento do PVC é a mais ecológica e sustentavelmente correta do mercado mundial.

E, da porta da fábrica para fora, o conceito continua permeando os produtos da marca. Os calçados de PVC não são descartáveis e duram, em média, três anos. Quando descartados, podem ser integralmente reciclados, incinerados para a recuperação de energia ou até mesmo enviados a aterros sanitários, já que não contamina o solo ou os lençóis freáticos. O produto acaba funcionando como geomembrana, aplicada em aterros sanitários.

A Grendene também procura fazer a sua parte neste sentido. Durante o evento de moda São Paulo Fashion Week, em janeiro de 2007, o lounge da Melissa recolheu 300 pares antigos do calçado e trocou por modelos da nova coleção. As Melissas recebidas foram enviadas à artista plástica carioca especializada em materiais recicláveis Mana Bernardes, que fará uma instalação com os produtos.

Licenças ambientais. A companhia possui licenças ambientais válidas para todas as suas unidades industriais e cumpre rigorosamente as condições dos órgãos cedentes. As fábricas de Sobral, Fortaleza e Crato (CE) são licenciadas pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), do Ceará, e as unidades de Farroupilha e Carlos Barbosa (RS), pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (Fepam), do Rio Grande do Sul. A empresa atua com base em um plano de gerenciamento de resíduos sólidos e, bimestralmente, envia à Semace e à Fepam relatórios de controle de cada unidade.

Matriz energética	2005	2006
Energia elétrica adquirida de distribuidoras	99,50%	99,60%
Energia eólica/solar	0,00%	0,00%
Óleo combustível (Gerador)	0,10%	0,10%
Lenha/carvão (Caldeira)	0,40%	0,30%
Gás Natural	0,00%	0,00%
Total	**100,00%**	**100,00%**

Indicadores de desempenho ambiental	2005	2006
Consumo de energia (Kwh/ano)	93.043.686	91.968.000
Consumo de energia por unidade produzida (Kwh/pares)	0,71452	0,69848
Consumo de água (m^3/ano)	278.213	324.561
Consumo de água (m^3/pares)	0,00214	0,00246
Resíduos sólidos gerados – lixo, dejetos, entulhos, etc. (toneladas)	2.223,898	2.045,472
Resíduos sólidos gerados – restaurante (toneladas)	366,311	247,641
Produção (em milhares de pares)	130.218	131.669

01. Informações corporativas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alexandre Grendene Bartelle
Presidente do Conselho de Administração

Pedro Grendene Bartelle
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Membros do Conselho
Mailson Ferreira da Nóbrega
Oswaldo de Assis Filho
Renato Ochman
Walter Janssen Neto

DIRETORIA

Alexandre Grendene Bartelle
Diretor Presidente

Pedro Grendene Bartelle
Diretor Vice-Presidente

Gelson Luis Rostirolla
Diretor Administrativo e de Controladoria

Alexandre Grendene Bartelle
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Rudimar Dall'Onder
Diretor Industrial e Comercial

Luiz Carlos Schneider
Contador – CRC/CE – SEC – 70.520/O-5

SEDE

Avenida Pimentel Gomes, 214
Sobral – CE
CEP 62040-050
Telefone: 55 88 3613-1001
Fax: 55 88 3613-1002

ADMINISTRAÇÃO

Avenida Pedro Grendene, 131
Farroupilha – RS
CEP 95180-000
Telefone: 55 54 2109-9000
Fax: 55 54 2109-9991

CONSELHEIROS E DIRETORES

Alexandre Grendene Bartelle – Presidente do Conselho de Administração, Diretor-Presidente, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, 57 anos. É bacharel em Direito, pela Universidade de Caxias do Sul. Em 1971, juntamente com seu avô Pedro Grendene, fundou a Grendene e, ao longo dos anos, foi um dos responsáveis pelo redirecionamento na linha de negócios da Companhia, com o desenvolvimento de conceitos, produtos e *design* inovadores, e a decisão da transferência da principal unidade industrial para o Estado do Ceará. Participa em outros negócios no Brasil e no exterior, incluindo a Telasul S.A., produtora de móveis tubulares; a Única Indústria de Móveis Ltda., fabricante de cozinhas e armários modulares em madeira; a Agropecuária Jacarezinho Ltda., empreendimento usineiro e agropecuário; e a Reebok Chile, empresa do ramo de calçados.

Pedro Grendene Bartelle. Vice-presidente do conselho de administração e diretor vice-presidente, 57 anos. Foi um dos responsáveis pelo redirecionamento na linha de negócios da Companhia, com o desenvolvimento de conceitos, produtos e *design* inovadores, e a decisão da transferência da principal unidade industrial para o Estado do Ceará. Participa em outros negócios no Brasil e no exterior, incluindo a Vulcabrás e a Vulcabrás do Nordeste, empresas fabricantes de calçados, em que ocupa os cargos de diretor-presidente e presidente do Conselho de Administração; a Agropecuária Manacá Ltda., empreendimento usineiro e agropecuário; e a Reebok Chile, empresa do ramo de calçados.

Mailson Ferreira da Nóbrega - Conselheiro, 64 anos. Graduado em Economia pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB), iniciou sua carreira no Banco do Brasil S.A., como chefe da área de crédito rural e industrial de agência em Pernambuco. Após nove anos no Banco do Brasil, assumiu a chefia da Assessoria de Assuntos Econômicos do Ministério da Indústria e do Comércio e, posteriormente, da Assessoria de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda. Ocupou por duas vezes o cargo de secretário-geral do Ministério da Fazenda e, entre 1988 e 1990, foi ministro da Fazenda e presidente do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Conselho Nacional do Comércio Exterior (Concex), do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), do Conselho Federal de Desestatização e do Conselho de Política Fazendária (Confaz). Atualmente, é sócio da Tendências Consultoria Integrada e participa de diversas organizações sociais e empresariais, sendo membro do Conselho de Administração de uma série de empresas no Brasil e no exterior, além do IBGE, da Câmara de Comércio Brasil-Holanda, do conselho editorial do jornal *O Estado de São Paulo* e do Conselho Superior de Economia da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). Atuou, ainda, como representante do governo brasileiro em uma série de eventos e comitês internacionais e é autor de livros e artigos diversos sobre a economia brasileira, publicados no Brasil e no exterior.

Oswaldo de Assis Filho - Conselheiro, 57 anos. Graduou-se, em 1973, em Engenharia Eletrônica pelo Instituto

Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e é mestre em economia pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Entre 1978 e 1983, foi diretor do Banco Mercantil de São Paulo. Entre 1984 e 1991, foi sócio da Planibanc Corretora de Valores e entre 1992 e 1994 foi sócio da Convenção Corretora de Valores. Em 1994, assumiu a Vice-Presidência do Banco Itamarati, posição que ocupou até 1996. Entre 1996 e 1997, foi vice-presidente do Banco de Crédito Nacional (BCN) e, em 1998, tornou-se sócio do Banco Pactual S.A. até 2006. Hoje ocupa a posição de vice-chairman no UBS Pactual. É também diretor da Febraban no mandato de 2007/2010.

Renato Ochman - Conselheiro, 47 anos. Advogado, graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, é mestre em Direito Comercial pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e pós-graduado em Direito comercial pela mesma instituição. Iniciou suas atividades como professor assistente de Direito Civil da PUC/SP, tendo lecionado na Fundação Getúlio Vargas entre 1989 e 1993, e entre 2001 e 2003. É sócio do escritório Carvalhosa, Eizirik, Ochman e Real Amadeo Advogados, especializado em direito societário e mercado de capitais. Participa de organizações sociais e empresariais, figurando, atualmente, como membro do Conselho de Administração da Ultrapar Participações S.A., membro do conselho da Escola Graduada de São Paulo - Graded School e membro do Conselho Fiscal da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), além de ser autor de diversos artigos jurídicos publicados em jornais e revistas especializadas.

Walter Janssen Neto – Conselheiro, 50 anos, é graduado em Economia e Contabilidade; pós-graduado em Economia Industrial pela Universidade Federal de SC; e com MBA Executive pela Wharton School da Universidade da Pennsylvania. Possui certificação de Conselheiro Profissional pelo NACD (National Association of Corporate Directors) dos USA; especialização em Governança Corporativa pelas Universidades de Stanford Law School, Chicago Business School e Wharton School; e é membro do IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Foi Executivo do Grupo WEG de SC por 31 anos, onde teve a oportunidade de exercer diversos cargos executivos nas áreas de Suprimentos, Finanças e Vendas. Foi diretor Superintendente de Unidade de Negócios, diretor de RH e Marketing Corporativo e mais recentemente presidente das operações do grupo WEG nos USA, além de ser membro do Conselho de Administração de várias empresas Brasileiras.

Gelson Luis Costirolla - Diretor Administrativo e de controladoria, 54 anos. Graduado em Administração de Empresas e Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste Catarinense. Ingressou na companhia em 1980 como gerente Financeiro e, em 1985, assumiu o cargo de diretor Financeiro, posição que ocupou até abril de 2005, atualmente ocupa o cargo de diretor Administrativo e de Controladoria. Iniciou sua carreira em 1972, como gerente Administrativo-financeiro da Letícia Avícola S.A., empresa que atuava no ramo de avicultura. É diretor vice-presidente da Saddle Corp. e membro do Conselho de Administração da Vulcabrás do Nordeste.

Rudimar Dall`Onder - Diretor Industrial e comercial, 50 anos. Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Caxias do Sul, ingressou na companhia em 1979 como gerente do departamento de informática e, em 1987, assumiu o cargo de diretor industrial e comercial da companhia, posição que ocupa desde então.

02. Informações aos acionistas

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Alexandre Grendene Bartelle – Diretor
Doris Wilhem – Gerente
Alexandre Vizzotto e Lenir Zatti Baretta – Analistas
Telefone: 55 54 2109-9000
Fax: 55 54 2109-9991
Email: dri@grendene.com.br

BOLSA DE VALORES

Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa)
Nível de Governança Corporativa: Novo Mercado
Código: GRND3

DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS

Banco Itaú S.A. – Departamento de Custódia / Serviço de Ações Escriturais

Brasília
Contato: Constancia Maria S de Oliveira
SCS Quadra 3 – Edif. D´Angela, 30, Bloco A, Sobreloja
CEP 70300-500
Centro – Brasília/DF
Telefone: 55 61 3316-4850

Belo Horizonte
Contato: Jussara Maria Miranda de Souza
Av. João Pinheiro, 195, Térreo
Centro – Belo Horizonte/MG
CEP 30130-180
Telefone: 55 31 3249-3524

Curitiba
Contato: Marcia Regina de N Machado
Rua João Negrão, 65, Sobreloja
Centro – Curitiba/PR
CEP 80010-200
Telefone: 55 41 3320-4128

Porto Alegre
Contato: Sandra Ferreira da Silva
Rua Sete de Setembro, 746, Térreo
Centro – Porto Alegre/RS
CEP 90010-190
Telefone: 55 51 3210-9150

Rio de Janeiro
Contato: Mônica Lopes Carvalho Rodrigues
Rua Sete de Setembro, 99, Subsolo
Centro – Rio de Janeiro/RJ
CEP 20050-005
Telefone: 55 21 2508-8086

São Paulo
Contato: Claudia A. Germano Vasconcellos
Rua Boa Vista, 176, 1º Subsolo
Centro – São Paulo/SP
CEP 01092-900
Telefone: 55 11 3247-3139

Salvador
Contato: Watson Carlos Passos Barreto
Av. Estados Unidos (Ed. Sesquicentenário), 50, 2º andar
Comércio – Salvador/BA
CEP 40020-010
Telefone: 55 71 3319-8010

AUDITORES INDEPENDENTES
Ernst & Young Auditores Independentes S.S.
Rua Hilário Ribeiro, 202 – 8º andar
Porto Alegre – RS – 90510-040
Telefone: 55 51 2104-2050/2058
Fax: 55 51 2104-2141

JORNAIS DE DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES
Diário Oficial do Estado do Ceará, O Povo e Valor Econômico.

03. Créditos

Elaboração: Equipe de Relações com Investidores
Coordenação Geral: Doris Wilhelm – Gerente de Relações com Investidores
Texto: Clarissa Barreto, jornalista – MTb 10.120
Tradução: Stephen B.Fry e Traduzca
Revisão: José Renato Deitos
Criação e tecnologia de web:
W3Haus (http:\\www.w3haus.com.br)
Fotografias: Banco de imagens da Grendene

Este relatório foi elaborado para versão on line (Internet) – www.grendene.com.br/www/ri